

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

BRUNO MIKA DE FREITAS

**A VIOLÊNCIA NO COMÉRCIO: ESTUDO DE CASOS NOS BAIROS DE PONTA
GROSSA/PR**

PONTA GROSSA

2023

BRUNO MIKA DE FREITAS

**A VIOLÊNCIA NO COMÉRCIO: ESTUDO DE CASOS NOS BAIROS DE PONTA
GROSSA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área Ciências exatas e Naturais, Departamento de Geociências.

Orientador: Prof. Dr. Edson Belo Clemente de Souza.

PONTA GROSSA

2023

BRUNO MIKA DE FREITAS

**A VIOLÊNCIA NO COMÉRCIO: ESTUDO DE CASOS NOS BAIROS DE PONTA
GROSSA/PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do título de Licenciado em
Geografia na Universidade Estadual de Ponta
Grossa, Área Ciências Exatas e Naturais,
Departamento de Geociências.

PONTA GROSSA, 14 de Novembro de 2023.

Edson Belo Clemente de Souza – Orientador
Doutor em Geografia
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Adriana Aparecida de Andrade
Mestre em Gestão do Território
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Danilo Henrique Divardin
Mestre em Ciências Sociais
Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho


Guilherme Alpinhaky da Silva Carmassi – Suplente
Licenciado em Geografia, Mestrando em Gestão do Território
Universidade Estadual de Ponta Grossa

FOLHA DE APROVAÇÃO
ATA DE DEFESA

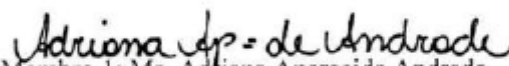
Aos 14 dias do mês de novembro de dois mil e vinte e três, na sala 8 do CEPTEC UEPG, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos (as) professores(as): Dr. Edson Belo Clemente de Souza (Presidente-Orientador), Ms. Adriana Aparecida Andrade (membro) Ms. Danilo Henrique Divardin (membro) para a análise do trabalho de Conclusão de Curso sob o Título “A violência no comércio: estudo de casos nos bairros de Ponta Grossa/PR ”, elaborado pelo concluinte Bruno de Mika de Freitas do Curso de Licenciatura em Geografia. Aberta a sessão, o autor teve vinte minutos para a apresentação do seu trabalho, sendo, posteriormente, arguido pelos integrantes da Banca. Após o procedimento da avaliação, chegou-se aos seguintes resultados:


O trabalho foi considerado **APROVADO**

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a presente sessão, da qual lavrou-se a presente ata que vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 EDSON BELO CLEMENTE DE SOUZA
Data: 16/11/2023 11:48:36-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

1) Presidente: Dr. Edson Belo Clemente de Souza


2) Membro 1: Ms. Adriana Aparecida Andrade


3) Membro 2: Ms. Danilo Henrique Divardin

Ponta Grossa, 14 de novembro de 2023.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E
NATURAIS DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS COLEGIADO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**



DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO ÉTICO

Eu, Bruno Mika de Freitas, RA:18005802, RG:13.341.970-5, asseguro que o Trabalho de Conclusão de Curso foi por mim elaborado e, portanto, responsabilizo-me pelo texto escrito que apresenta os resultados de minha pesquisa científica.

Atesto que todo e qualquer texto, que não seja de minha autoria, transcrito em sua íntegra ou parafraseado de outros documentos, estejam eles publicados ou não, estão devidamente referenciados conforme reza a boa conduta ética, o respeito aos direitos autorais e à propriedade intelectual.

Tenho conhecimento de que os textos transcritos na íntegra de outras fontes devem apontar a autoria, o ano da obra, a página de onde foi extraído e ainda apresentar a marcação de tal transcrição, conforme as regras da ABNT. No caso de paráfrase, o trecho deve vir com a referência de autoria e ano da obra utilizada.

Além disso, declaro ter sido informado pelos responsáveis do Curso de Licenciatura em Geografia das leis que regulam os direitos autorais e das penalidades a serem aplicadas em caso de infração, conforme constam na Lei 10.695 de julho de 2003.

Sendo assim, declaro que estou ciente de que, caso infrinja as disposições que constam na Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, serei responsabilizado juridicamente pelos meus atos e terei que arcar com qualquer prejuízo moral e financeiro deles decorrentes.

Ponta Grossa, 11 de abril de 2023.

BRUNO MIKA DE FREITAS



Assinatura do Acadêmico.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo, analisar os furtos e roubos no comércio de Ponta Grossa/PR, em uma perspectiva socioespacial. A pesquisa ocorreu em uma entre 2016 até 2022. Serão analisadas as possíveis causas de aumentos ou diminuições desses casos. A importância deste trabalho é mostrar a realidade vivenciadas por muitos comerciantes que enfrentam os problemas ligados a criminalidade dentro do comércio como os traumas, o medo e a insegurança causadas pelo roubo e o furto. Metodologicamente, as entrevistas e notícias são fontes primárias e secundárias respectivamente relevantes, realizadas nos comércios. Aos Indicadores sócio econômicos, utiliza-se de dados do Iparde, IBGE, Secretaria de Segurança Pública e entrevistas com comerciantes, que são os agentes principais das entrevistas, revisão do Plano Diretor e a lei n.14.305, de 22/07/2022. A Geografia neste trabalho tem grande importância, pois ajudará a mapear os bairros, a análise crítica das ocorrências de roubos e furtos em determinadas áreas da cidade e propor alternativas que possa amenizar os problemas. Onde ocorreram as entrevistas, veremos com detalhes as disparidades existentes entre cada local, o perfil de cada bairro e os equipamentos urbanos encontrados em cada um deles. Em busca de respostas à problemática, iremos nos aprofundar em algumas teorias que fundamentam as diferenças entre os bairros, dentre elas, destacamos os conceitos de segregação socioespacial, vulnerabilidade social e urbanização, os quais irão auxiliar na compreensão dos diferentes espaços geográficos e seus problemas sociais. Enquanto resultados, espera-se contribuir para identificar algumas mazelas sociais na cidade de Ponta Grossa/PR.

Palavras-Chave: Furtos; Segregação socioespacial; Urbanização.

ABSTRACT

The general objective of this Course Completion Work is to analyze how theft and robbery interfere in the businesses scenery in Ponta Grossa, a Brazilian city in the South State of Paraná, in a socio-spatial perspective. The research takes place over a period of six years, between 2016 and 2022. The possible causes of increases or decreases in these cases will be analyzed. The importance of this work is to show the reality experienced by many traders, who face problems linked to crime within the trade, such as trauma, fear and insecurity caused by robberies and theft. Methodologically, interviews and news are relevant primary and secondary sources, carried out in stores. The socio-economic indicators use data from Iparades, IBGE, Public Security Secretariat and interviews with traders, who are the main agents of the interviews, review of the master plan and law n.14.305, of 07/22/2022. Geography in this work is of great importance, as it will help to map neighborhoods, critically analyze the occurrence of robberies and thefts in certain areas of the city and propose alternatives that can alleviate the problems. Where the interviews took place, we will see in detail the disparities that exist between each location, the profile of each neighborhood and the urban facilities found in each of them. In search of answers to the problem, we will delve deeper into some theories that underlie the differences between neighborhoods, among them, we highlight the concepts of socio-spatial segregation, social vulnerability and urbanization, which will help in understanding different geographic spaces and their social problems. As a result, it is expected that the research contributes to identify some social ills in the city of Ponta Grossa-PR.

Keywords: Thefts; Socio-spatial Segregation; Urbanization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	– LOCALIZAÇÃO DE PONTA GROSSA/PR.....	10
FIGURA 2	– BAIRROS DE PONTA GROSSA/PR.....	13
FIGURA 3	– FOTOGRAFIA ÁREA DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS	15
FIGURA 4	– PRAÇA GETÚLIO VARGAS ATUALMENTE.....	15
FIGURA 5	– FOTO ANTIGA DA AV. VICENTE MACHADO NA DÉCADA DE 90.....	17
FIGURA 6	– AV. VICENTE MACHADO ATUALMENTE	17
FIGURA 7	– AVENIDA MONTEIRO LOBATO.....	18
FIGURA 8	– RUA AROLDO SCHEMBERGER, TANIA MARA, JARDIM CARVALHO	18
FIGURA 9	– RUA ANTÔNIO SAAD, BOA VISTA. ANTES DO PORTO BELVEDERE	19
FIGURA 10	– RUA ANTÔNIO SAAD, BOA VISTA. DEPOIS DO PORTO BELVEDERE	19
GRÁFICO 1	– COMPARATIVOS DE FURTOS EM COMÉRCIOS DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO PARANÁ (2016-2022)	39
GRÁFICO 2	– FURTOS EM COMÉRCIOS DE PONTA GROSSA/PR (2016-2022)	40
GRÁFICO 3	– COMPARATIVO DE ROUBOS EM COMÉRCIOS EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO PARANÁ (2016-2022)	41
GRÁFICO 4	– ROUBOS EM COMÉRCIOS DE PONTA GROSSA/PR (2016-2022)	42
QUADRO 1	– ESQUEMA DAS NOTÍCIAS DE FURTOS NOS COMÉRCIOS DE PONTA GROSSA/PR.....	44
QUADRO 2	– ESQUEMA DE NOTÍCIAS SOBRE A CRIMINALIDADE EM PONTA GROSSA/PR.....	45
QUADRO 3	– PESQUISA QUALITATIVA SOBRE A CRIMINALIDADE EM PONTA GROSSA/PR.....	46
QUADRO 4	– BAIRROS ENTREVISTADOS EM 2021.....	47
QUADRO 5	– COMÉRCIOS ENTREVISTADOS EM 2021.....	47

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	– OS BAIRROS DE PONTA GROSSA/PR.....	14
TABELA 2	– PIB - VAB SEGUNDO O RAMO DE ATIVIDADES 2020	21
TABELA 3	– VALOR ADICIONAL FISCAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES	22
TABELA 4	– VALOR ADICIONAL FISCAL SEGUNDO AS SEÇÕES DA CNAE 2.0 2021	23
TABELA 5	– TIPOS DE CRIMES 2022	24
TABELA 6	– MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS 2022	25
TABELA 7	– TIPO DE VIOLÊNCIA 2022	26
TABELA 8	– ÁREAS URBANIZADAS EM PONTA GROSSA/PR EM 2019	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DE ALGUNS BAIRROS DE PONTA GROSSA/PR	10
1.1 HISTÓRIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	11
1.2 BAIRRO NOVA RÚSSIA.....	14
1.3 BAIRRO CENTRO.....	16
1.4 BAIRRO JARDIM CARVALHO.....	17
1.5 BAIRRO BOA VISTA.....	18
1.6 BAIRRO NEVES.....	19
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 DEBATE CONCEITUAL E LEGISLAÇÃO	20
2.2 URBANIZAÇÃO	26
2.3 SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL	29
2.4 VULNERABILIDADE SOCIAL	34
CAPÍTULO III – DADOS DA VIOLÊNCIA	38
3.1 OS ROUBOS E OS FURTOS EM COMÉRCIOS	38
3.2 OS AGENTES SOCIAIS DA PESQUISA.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	54
ANEXO A – NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR	58
ANEXO B - OS COMÉRCIOS ENTREVISTADOS	60

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, podemos verificar a importância que o município de Ponta Grossa/PR desempenha na economia paranaense e nacional. A cidade está entre os 100 maiores PIB do Brasil. Um dos segmentos que mais se destaca é o do comércio e serviço, porém, os noticiários nos mostram muitos problemas ligados aos furtos e roubos nesses estabelecimentos. O objetivo deste trabalho é analisar de que maneira os furtos e roubos interferem nos comércios de Ponta Grossa/PR, em uma perspectiva socioespacial.

Uma das formas de fazer a análise é verificando os dados de roubos e furtos nos comércios. Para isso, foi feita uma pesquisa quantitativa e qualitativa com o propósito de verificar se houve um aumento ou diminuição nos números de casos, na qual foi definido um período de 6 anos, que é entre 2016 até 2022. A escolha desta temporalidade inicial do ano de 2016, foi por conta dos altos índices ligados a estes crimes, verificado na estatísticas da secretaria de segurança pública, vai ser possível verificar se houve quedas destes números nos anos seguintes. A demonstração dos dados é realizada por meio de gráficos, para os quais são utilizados os dados do site da Secretária de Segurança Pública.

A outra metodologia utilizada nesta pesquisa são as entrevistas, feitas por meio de questionário o qual tem a finalidade de verificar as características que cada bairro possui bem como a história de formação socioespacial de cada um deles.

Na escolha espacial, foram realizados em seis bairros sendo eles: Boa Vista, Centro, Jardim Carvalho, Neves, Nova Rússia e Órfã. A escolha deste bairros está ligado a facilidade da mobilidade e proximidade entre os bairro.

A importância deste trabalho é mostrar a realidade vivenciadas por muitos comerciantes, que enfrentam os problemas ligados a criminalidade dentro do comércio como os traumas, o medo e a insegurança causadas pelo roubo e o furto. Diariamente vemos várias notícias que mostram esta realidade. Como atuante deste segmento, já presenciei estas realidades, sei como é o medo e a revolta de ser vítima destes crimes.

Ao trabalhar com essas questões ligadas à criminalidade, é importante que tenhamos uma visão geográfica que indique as causas desses fatos ocorrem. Vamos nos aprofundar em algumas teorias importantes que vão nos direcionar para o entendimento dos diferentes espaços geográficos e seus problemas sociais, os temas serão: segregação socioespacial, vulnerabilidade social e urbanização.

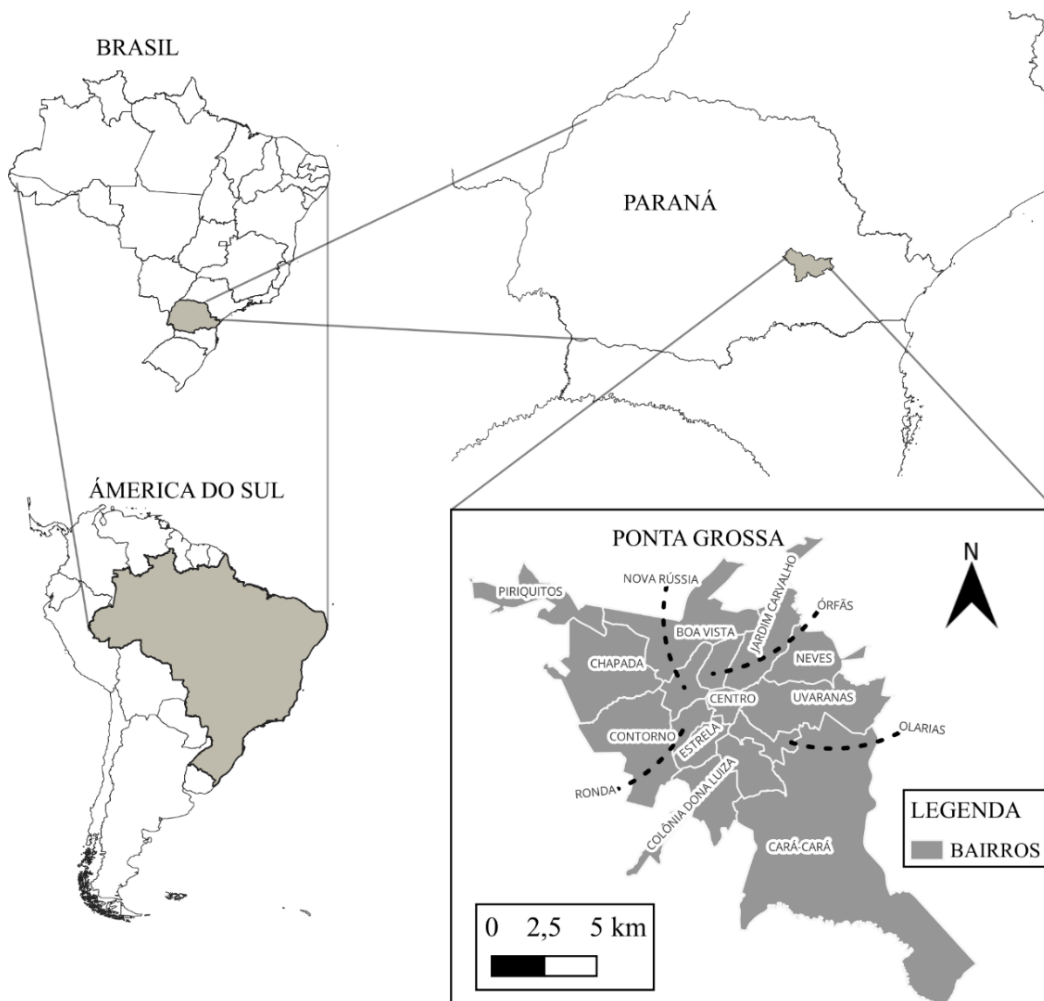
O trabalho será dividido em três capítulos. O capítulo I – A caracterização dos bairros: Boa Vista, Centro, Jardim Carvalho, Neves, Nova Rússia e Órfãs, por razões de proximidade e

as características que possuem. Neles contém as pesquisas sobre a criminalidade, história e indicadores socioeconômicos. No capítulo II, é apresentada a fundamentação teórica. São explicitados no capítulo III, os dados da violência, é discorrido sobre os agentes sociais da pesquisa e são apresentadas notícias e entrevistas com os proprietários do estabelecimento.

CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DE BAIROS DE PONTA GROSSA/PR

A cidade de Ponta Grossa/PR se encontra na região Centro Oriental do Estado do Paraná. Tem como coordenadas geográficas: latitude S 25° 05' 42''; e longitude WGR - 50° 09' 43''. Abaixo, no mapa, veremos a representação geográfica do município.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DE PONTA GROSSA/PR



Elaboração Cartográfica: Bruno Mika De Freitas (2023).
Fontes: Bases Cartográficas Contínuas: bc250 (IBGE 2021).
Sistema de coordenadas geográficas: SIRGAS 2000.

Fonte: Bases Cartográficas: bc250 (IBGE, 2021). Elaborado pelo autor.

O município possui um território correspondente de 2.054,732 km², a quantidade de habitantes é de 358.367 e a densidade demográfica é de 174,41 segundo dados do IBGE (2022).

Sobre as questões ligadas à economia no município, o seu PIB per capita é de R\$ 48.615,15, segundo o IBGE (2020); o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,763, indicam dados de 2010 (IBGE, 2020).

Por meio de informações do IPARDES (2004), tem-se que esse índice é considerado alto, em relação aos demais municípios brasileiros, sendo superior à média paranaense, que é de 0,749 e à média brasileira, que corresponde a 0,727. Entre os fatores considerados para a medição do IDH (educação, longevidade e renda), para Ponta Grossa/PR é a longevidade (0,837).

O município de Ponta Grossa se destaca como principal entroncamento rodoferroviário do Sul do país, isto, por conta da sua posição geográfica, a qual tem facilidade de acesso a todas as regiões do Estado. Segundo IPARDES (2004, p. 33), “Ponta Grossa/PR é o mais importante ponto de convergência dos fluxos provenientes das diversas mesorregiões paranaenses”, onde é absorvido previamente todo o fluxo de veículos, antes do acesso à Curitiba.

1.1 HISTÓRIA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

O município de Ponta Grossa/PR, ao longo dos anos, passou por vários processos ligados à expansão urbana, bem como o seu crescimento habitacional e territorial. No que se refere à história da população do município, segundo Gomes (2009, p. 19), “A população pioneira de Ponta Grossa/PR foi formada principalmente por descendentes de portugueses vindos de São Paulo, Rio Grande do Sul e Curitiba, ainda em meados do século XVIII, quando Ponta Grossa/PR fazia parte do território da Vila de Castro”. O período foi marcado por ter um número maior de residências presentes nas zonas rurais, havia poucas atividades urbanas nessa época.

A cidade de Ponta Grossa/PR, aos poucos, foi se expandido para o centro urbano, um fator importante foi a localização geográfica. O ponto de início foi a igreja matriz, entorno dela surgiram várias hospedagens e comércios, pela qual muitos viajantes passaram, em busca de um lugar para se hospedar.

O troteiríssimo marcou um período importante em Ponta Grossa, foi um período marcado no Brasil colônia no século XVIII. Os tropeiros tiveram grande importância na formação da sociedade. Segundo o autor (Guimarães; MONASTIRSKY, 2016, p.02) “Ponta Grossa se destacou por ter sido um importante ponto de parada para descanso e internada para as tropas que atravessaram a região por rotas como o caminho do Viamão e o caminho das Missões”. Conforme o processo de intensificação das localidades e na permanência das tropas,

como consequências aumenta os serviços na região. O município de Ponta Grossa, teve importância estratégica para aos tropeiros, as condições geográficas eram propícias, como o relevo ondulado, contribuía para o pasto, disponibilidade de água, os animais eram tratados e os tropeiros podiam descaçar para as longas viagens.

O final século XIX teve uma grande alteração na estrutura local, houve a implantação de ferrovias, a cultura da erva-mate e várias outras atividades de ocorrência nos centros urbanos. Esse fator fez despertar o interesse de imigrantes, que contribuíram trazendo os seus conhecimentos adquiridos dos países de origem. Eles tiveram uma importância no desenvolvimento técnico de atividades ligadas à prestação de serviços e ao comércio.

A participação dos alemães com técnicas relacionadas à metalurgia, atuando nas atividades vinculadas à ferrovia, assim como na produção de ferramentas (pregos, ferraduras, enxadas, etc. Os sírio-libaneses também tiveram uma participação proeminente no desenvolvimento urbano ponta-grossense, já que sua prática no comércio lhes trouxe a possibilidade de um acúmulo de capital (Gomes, 2009, p. 21).

O século XX foi marcado por uma intensa construção urbana em Ponta Grossa/PR, por conta do funcionamento crescente das ferrovias, da diminuição na atividade agropecuária e da modernização da indústria. Com o passar dos anos, o município foi se expandido; o setor terciário foi o que mais destacou nesse período. Ocorreu o surgimento de alguns bairros principais como o Nova Rússia, Oficinas e Uvaranas.

Segundo (Gomes,2009, p.17) “O bairro Nova Rússia, ao consolidar-se como subcentro de Ponta Grossa, mostrou importante crescimento não apenas no número de atividades econômicas e no adensamento populacional, assim como na diversidade de atividades, com destaque para aquelas ligadas ao setor de transportes”.

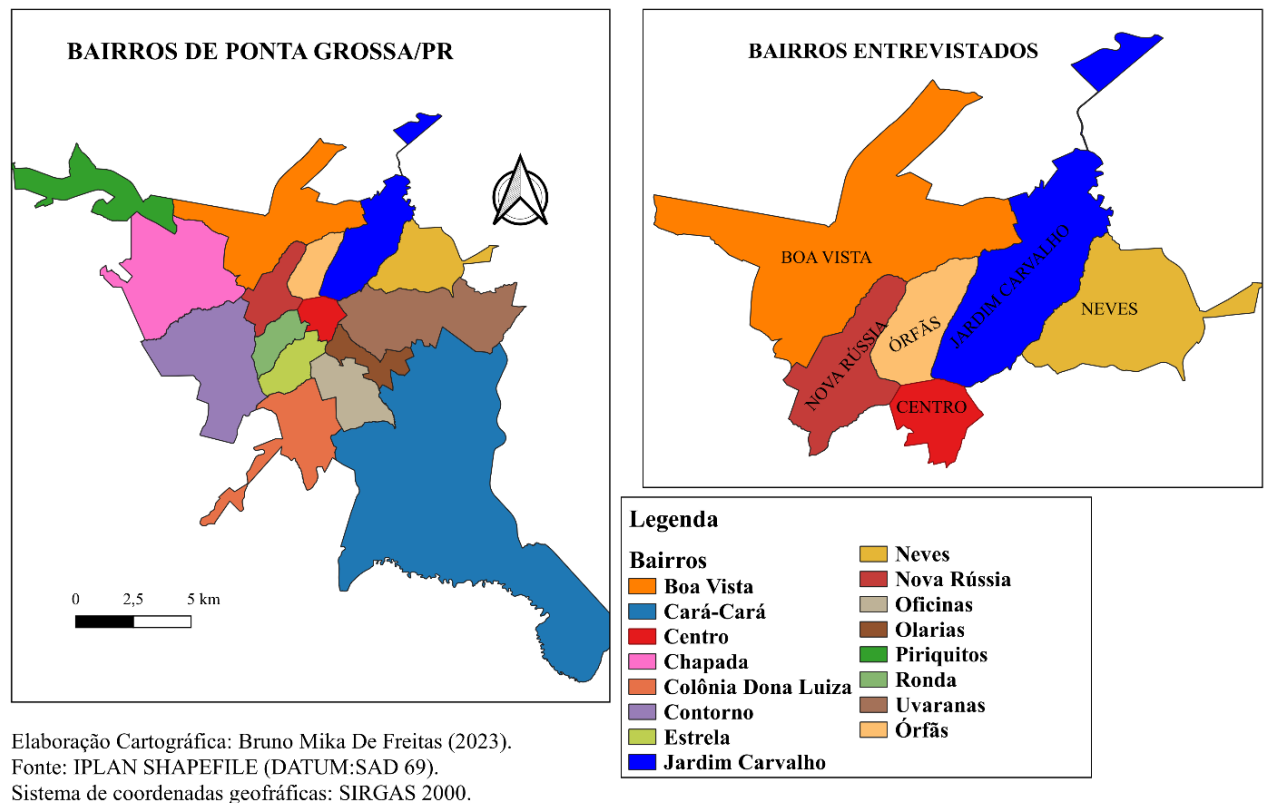
Na direção norte surgiu o bairro Órfãs, com função predominantemente residencial, característica que se intensificou com o passar dos anos até chegar aos dias atuais.

O surgimento do bairro Oficinas segundo (Gomes,2009, p.25) “aconteceu em virtude da instalação do pátio de oficinas para os trens e, também, por ter sido o local onde residia a maior parte das famílias dos ferroviários”.

“O bairro Uvaranas tem importante destaque por sua função predominantemente residencial. Privilegiada por uma vasta área de declividade amena, constitui área de expansão de áreas residenciais”. Segundo (Gomes,2009, p.35). Uma característica deste bairro é a presença 13º Batalhão de Infantaria Blindada (13º BIB), ao qual durante a década de 1960, toda a área habitada estava situada no entorno do 13º BIB.

A seguir, veremos, na figura 2 os bairros que fazem parte do município de Ponta Grossa/PR.

FIGURA 2 – BAIROS DE PONTA GROSSA/PR



Fonte: IPLAN SHAPEFILE (DATUM:SAD 69). Elaborado pelo autor.

Ao observar a figura 2, vemos que são dezesseis bairros ao todo. Foram escolhidos seis desses bairros para a realização das entrevistas, sendo eles: Nova Rússia, Centro, Jardim Carvalho, Boa Vista, Neves e Órfãs. Veremos as características e a história de formação desses bairros. O propósito da escolha é a localização, como vemos no mapa acima. Os seis bairros são próximos uns dos outros, facilitando as entrevistas nos comércios que serão apresentadas no capítulo III.

Apresenta-se a tabela 1, retratando o número habitacional de cada bairro. O propósito é demonstrar a diferença no número habitacional e de moradia particular permanente.

TABELA 1 – OS BAIRROS DE PONTA GROSSA/PR

BAIRROS	UVARANAS	CONTORNO	BOA VISTA	CARA CARA	CHAPADA	JARDIM CARVALHO	NEVES	OFICINAS
HABITANTES	44.450	28.386	24.968	24.779	23.166	22.393	22.211	20.414
HOMENS	21.605	13.820	12.257	12.145	11.488	10.744	10.666	9.893
MULHERES	22.845	14.566	12.711	12.634	11.678	11.649	11.545	10.521
DOMICÍLIOS PP	15.087	9.132	7.738	7.915	7.159	7.778	7.243	6.858

BAIRROS	NOVA RÚSSIA	COLÔNIA DONALUIZA	ÓRFÃS	CENTRO	RONDA	OLARIAS	ESTRELA	VILA IDEMIRA
HABITANTES	19.656	16.639	13.107	12.325	9.229	8.545	7.548	5.417
HOMENS	9.546	8.351	6.169	5.465	4.438	4.098	3.598	2.697
MULHERES	10.110	8.288	6.938	6.860	4.791	4.447	3.950	2.720
DOMICÍLIOS PP	6.680	5.168	4.640	6.338	3.173	2.815	2.760	1.753

Fonte: IBGE (2010) ².

Ao observar a tabela 1, vemos que Uvaranas se destaca, possuindo um total de 44.450 habitantes. O número de domicílios PP¹ nos chama a atenção, pelo fato de possuir 15.087, ele é o que mais se destaca em relação a todos os outros bairros, a diferença é nítida, ao se comparar com os demais bairros.

Dos bairros entrevistados, os que mais possuem habitantes são o Boa Vista, com 24.968 habitantes; o Jardim Carvalho, com 22.393; e, por fim, o bairro Neves, com um total de 22.211.

Os bairros entrevistados com menos habitantes são o Nova Rússia, com 19.656 habitantes; o Órfãs, com 13.107; e o Centro, com 12.325. O Centro e o Nova Rússia são bairros caracterizados por possuírem comércios e prestações de serviços, com isto, possuem menos habitantes e mais comércios. A seguir, é apresentado as características específicas dos bairros ao qual foram entrevistados.

1.2 BAIRRO NOVA RÚSSIA.

O autor (Gomes, 2009,) descreve a importância da indústria metalúrgica Schiffer dentro do bairro do Nova Rússia, situada na avenida Ernesto Vilela.

A indústria metalúrgica Schiffer, situada na avenida Ernesto Vilela exemplifica e comprova o uso mais denso nesse bairro. Instaurada em 1938 como uma pequena oficina mecânica para consertos de máquinas e serviços de torno, tem sua razão social modificada em 1964 para Metalúrgica Schiffer S.A., abrangendo na atualidade 40.000 m² de área urbana e empregando mais de 600 funcionários. (Gomes, 2009, pg.32).

A avenida Ernesto Vilela, se tornou uma importante via de acesso da cidade. No decorrer dos anos a faixa da avenida Vilela sentido centro tradicional passou a ser utilizada como zona de comércio e de prestação de serviços.

¹ Domicílios PP – Domicílios particulares permanentes.

² Observação – A Vila Ildemira, atualmente faz parte do bairro Chapada. Não houve a implementação do bairro Periquitos nos dados do IBGE de 2010.

As antigas residências encontradas nessa avenida, construídas pelos imigrantes, foram substituídas por estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços.

Outro fator que influenciou valorização fundiária e, também, a dinâmica populacional no bairro Nova Rússia foi a construção de um terminal secundário para transporte coletivo urbano. Foi criada uma linha especial que interligava o terminal central com o terminal secundário, aumentando a velocidade média no trajeto feito por esta linha especial, assim como desafogava o tráfego no centro da cidade quando os ônibus das linhas dos bairros mais periféricos passaram a circular apenas entre o referido bairro e o terminal secundário. (GOMES,2009, pg.106).

O bairro Nova Rússia, atualmente, possuem várias comércio, exemplo: Lojão do Keima, Shopping Total, Metalúrgica Schuebel, Auto Mecânica Nova Rússia, entre outras atividades ligadas à economia. Além de possuir esta característica o bairro, possui um local destinado ao lazer como a praça Getúlio Vargas, veremos abaixo questões históricas ligadas a esta praça e sua importância.

FIGURA 3 – FOTOGRAFIA ÁREA DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS



Fonte: IBGE.

FIGURA 4 – PRAÇA GETÚLIO VARGAS ATUALMENTE



Fonte: Prefeitura de Ponta Grossa/PR. Autor: Maria Noronha. Publicado em 14 de julho de 2021.

Essa praça tem um papel importante em nossa cidade, inicialmente era a “praça dos bichos”, foi um ponto turístico muito visitado. Os visitantes podiam ver alguns animais nas jaulas, como aves, onças, leões e também havia um jardim botânico. Por conta do crescimento de atividades urbanas e exigências sanitárias, o parque foi fechado, os animais foram deslocados para Curitiba e, alguns, soltos no Parque Vila Velha.

A praça Getúlio Vargas surge com outro propósito, sendo um local destinado ao lazer e à recreação. Segundo Rosa (2011, p. 5), “Atualmente a Praça Getúlio Vargas está proporcionando espaço de convivência com a Fundação do Idoso, onde dispõem de estruturas

de atendimento social ao idoso, piscina, salão de festas, biblioteca, espaço de jogos, academia para os idosos, além da Unidade de saúde”.

A figura 3, mostra que a praça passou por reformas estruturais. Segundo Mariana Noronha (Ponta Grossa, 2021, online), “O local recebeu manutenção na estrutura de bancos e mesas, consertos nos equipamentos de academia ao ar livre, novo parquinho para as crianças, pintura nova em todo o local, além de paisagismo com mudas e plantas do Viveiro Municipal”. Nessa matéria, foi apresentado a preocupação da prefeitura em cuidar e preservar o praça, que é um local de lazer para os visitantes.

1.3 BAIRRO CENTRO

O bairro Centro, como os demais bairros, tiveram um avanço significativo em 1990, foi um processo ao qual foi intensificado o desenvolvimento urbano. Foi um período, ao qual Ponta Grossa teve o seu desenvolvimento econômico, quando gradativamente foi se inserindo no processo de reestruturação produtiva iniciada ao final da década de 1980 segundo (Gomes 2009). Houve o processo de liberalização econômica e de privatizações em âmbito mundial, agitada por uma redefinição nas relações de trabalho e nas formas de produção. Neste período teve a inserção de novas tecnologias, automação industrial e o conhecimento científico no processo produtivo.

A área de intenso adensamento no centro da cidade, teve em sua área um aumento em relação à localização das atividades econômicas. O aumento na produção de edificações verticais no centro da cidade também contribuiu para essa densificação da área central.

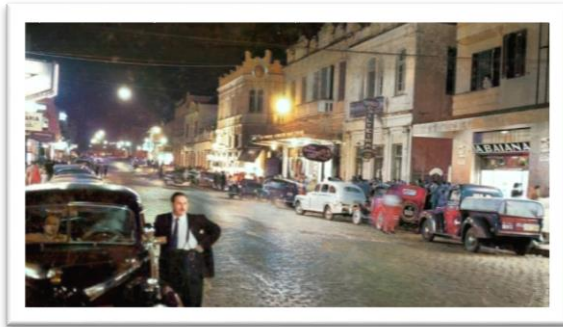
Nos anos 90 observa-se um adensamento ainda maior das edificações com quatro e mais pavimentos na área central. Apenas entre 1990 e 1995 surgem aí 38 edificações deste tipo, entre estas 9 prédios com mais de 10 pavimentos. Entre estes prédios está também o terceiro prédio da cidade com uso exclusivamente comercial: trata-se do Boulevard Center na Rua XV de Novembro. (SAHR, 2000, pg.15).

Em determinadas áreas houve a implementação do projeto de revitalização como no caso da antiga área do Pátio Central da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), quando no início da década de 1990 foi construído um terminal central para transporte coletivo urbano chamado de Terminal da Estação

A antiga estrutura do pátio central foi reformulada através de um projeto de revitalização. Surge o complexo Ambiental Manoel Ribas, um parque com características de uso público, nele possuem áreas para caminhada, pista de skate entre outros atrativos. O surgimento do shopping Paladiumem 2003, trouxe uma nova dinâmica nesta região, ele abriga várias lojas, cinemas e demais atrativos, ao qual as pessoas podem usufruir.

Abaixo vai ser apresentado, algumas imagens que ilustram a temporalidade antiga e atual da avenida Vicente Macahado.

FIGURA 5 – FOTO ANTIGA DA AV. VICENTE MACHADO NA DÉCADA DE 90



Fonte: Dcmiais. Autor: Grupo Ponta Grossa Memória Viva. Publicada em 25 de agosto de 2022.

FIGURA 6 – AV. VICENTE MACHADO ATUALMENTE



Fonte: Dcmiais. Autor: José Aldinan. Publicada em 25 de agosto de 2022.

Na figura 5, foi verificado vários elementos que ilustram o cenário, como os carros antigos e alguns prédios com uma arquitetura que retrata esse período. Nessa época, notou-se que já existiam vários mercados e comércios de prestações de serviços, a infraestrutura era adequada. Na foto, chama-nos a atenção a pavimentação.

A figura 6, na Avenida Vicente Machado, a fotografia foi tirada no mesmo ponto da anterior, vemos que alguns prédios preservaram sua arquitetura e outros sofreram mudanças, sendo reformados de maneira que nos remete à cultura arquitetônica da atualidade. Nota-se que, em termos estruturais, a Avenida sofreu grandes transformações, asfalto, semáforos e iluminação pública, de forma a se tornarem equipamentos mais eficientes. O sentido da Avenida mudou para uma direção contrária à da anterior, isto por conta do alto fluxo de carros e de pessoas que passam por esse local. Na fotografia, tem a presença de comércios, como, por exemplo, a Maxitango, característicos por estarem localizados no Centro da cidade.

1.4 BAIRRO JARDIM CARVALHO

Em 1990 ocorreu um avanço na zona norte da cidade de Ponta Grossa. O bairro do Jardim Carvalho tem como principal via a avenida Monteiro Lobato que segundo (Gomes,2009), o seu crescimento é voltado a habitação, segundo os dados do IBGE de 2010 o número total de habitantes é 22.393 habitantes.

Neste período ocorreu o processo de segregação sócio espacial, no final deste período, surge o predomínio de muitas construções voltadas a classe média e classe alta, encontra-se a

presença de condomínios imponentes. A exclusão da população de classe média e baixa tem relação com a valorização fundiária presente neste bairro.

A avenida Monteiro Lobato tem um aumento nas atividades econômicas, principalmente comerciais. Por estas razões este bairro foi o que mais teve entrevistas realizadas, por conta da facilidade de acesso e do número grande de comércios como farmácias, mercearias, padarias entre outros. Na figura 7, veremos a representação da avenida Monteiro Lobato.

FIGURA 7 – AVENIDA MONTEIRO LOBATO.



Fonte: Google 2022. Google Maps:
<https://maps.app.goo.gl/K5BP1uKnonZuMaBc6>

FIGURA 8 – RUA AROLDO SCHEMBERGER, TANIA MARA, JARDIM CARVALHO



Fonte: Autor 2023.

A figura 7, é possível verificar os vários comércios presentes na avenida, como exemplo o posto de combustível e lojas de carros. Além da representação figura nesta avenida, encontram-se vários outros estabelecimentos como hipermercados como: Tozzeto, Condor, Maxi Atacadista, entre outros estabelecimentos comerciais.

No Jardim Carvalho, encontram-se alguns conjuntos habitacionais como Baraúna, Santa Lúcia, Tânia Mara e Santa Mônica, são áreas mais afastadas do centro. Esses conjuntos habitacionais são destinados principalmente à classe baixa, com menores índices construtivos e padronização no aspecto arquitetônico segundo (Gomes,2009).

A figura 8, o Tânia Mara, mostra claramente os problemas urbanos como a falta da pavimentação, os residentes destes locais, necessitam de igualdade nos serviços públicos, porém eles não têm as infraestruturas adequadas.

1.5 BAIRRO BOA VISTA

O bairro tem como características importantes a industrialização, com empresas como Águia Sistemas de Armazenagem, Hübner Fundação, além do comércio de equipamentos e maquinários, como é o caso da MacPonta.

Notamos, nesse bairro, uma urbanização bem visível, marcadamente nos últimos anos. Neste bairro, as entrevistas aos comércios foram mais facilitadas, por conta da aproximação dos comércios. O que mais se destaca nesse local são os condomínios como, por exemplo: Terra Nova, Moradas e Porto Belvedere, o que explica o número de comércios próximos, para atender essa demanda.

Abaixo, a representação das figuras demonstram, o crescimento do condomínio e como que ele implicou em todas as atividades econômicas nesta rua.

FIGURA 9 – RUA ANTÔNIO SAAD, BOA VISTA. ANTES DO PORTO BELVEDERE



Fonte: Google 2014. Google Maps:
<https://goo.gl/maps/DNkH9oiH43cMBWVK7>

FIGURA 10 – RUA ANTÔNIO SAAD, BOA VISTA. DEPOIS DO PORTO BELVEDERE



Fonte: Google 2022. Google Maps:
<https://goo.gl/maps/FwEdKq2GNbVWLdTv5>

Na figura 9, a paisagem que o local tinha antes da construção do condomínio, nesse ano, é possível verificar que havia menos comércios do que há atualmente, e a presença de campos na Rua Antônio Saad. As pessoas que praticavam caminhadas nesse local eram beneficiadas pelas árvores que sombreavam seu trajeto, em dias de sol.

Nessa imagem, vemos as mudanças que ocorreram na Rua Antônio Saad, para atender às necessidades do condomínio; vemos um alargamento na rua e sinalizações para melhorar o fluxo de veículos. Há um cenário diferente nessa área, que sofreu mudanças, como moradias, e o aumento dos comércios nessa região cresceram para atender às pessoas que vivem ali.

Na imagem é possível verificar as transformação, que se dão devido, à diminuição das árvores e áreas verdes, que deram lugar às construções, no processo de urbanização e fomento para moradia.

1.6 BAIRRO NEVES

O bairro Neves conta com um total de 22.211 habitantes, um n. Esse crescimento ocorreu devido à criação recente de programas federais ligados a habitações, como o núcleo Costa Rica, Jardim Londres e Jardim Panamá. Um dos primeiros núcleos a surgir foi o Rio

Verde, que é localizado no centro do bairro. Esse núcleo foi escolhido para fazer as entrevistas, nele, observou-se uma boa infraestrutura e vários comércios espalhados.

A história do bairro teve a ocupação no início do século XVIII, com a divisa com a atual região de Carambeí.

Em 1724, os padres jesuítas foram alguns dos primeiros a fixar residência na localidade, ainda que em ponto mais distante. A Capela Santa Bárbara, imóvel tombado pelo Compac, ainda guarda as lembranças desse período.

Nos séculos XVIII e XIX, as terras do Bairro Neves pertenceram a muitos sesmeiros. No final do século XIX, imigrantes russos e alemães ocuparam a região, financiados pela Província do Paraná. A região recebeu a estrada de ferro naquela época, no mesmo traçado já estabelecido como antigo caminho das tropas, já que as propriedades eram usadas como internada para as tropas de muares em passagem pela região (Kossoski, 2021, online).

Atualmente, o bairro conta com, dentre elas a 31 de março se destaca por possuir um número grande de comércios. Segundo Kossoski (2021), ela foi inaugurada em 1969, com o intuito de atender à classe média, com estrutura de calçamento, iluminação elétrica, posto de saúde, posto policial, escola e igrejas. Era um dos conjuntos habitacionais mais completos da época.

Neste capítulo, observamos as características que cada bairro entrevistado possui, vemos o avanço da urbanização, com o crescimento de moradias em determinados locais e um pouco da sua história de formação.

A seguir, veremos as questões ligadas aos indicadores socioeconômicos que o município tem, verificando o seu real desenvolvimento e quais são os futuros planos, que podem ser acessados no Plano Diretor.

CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEBATE CONCEITUAL E LEGISLAÇÃO

O Plano Diretor de Ponta Grossa/PR recentemente passou por revisões, segundo a Lei n. 14.305, de 22/07/2022. Utilizaremos o Plano Diretor de 2022 e o caderno estatístico do IPARDES (2023), que possuem todos os valores necessários utilizados na pesquisa.

Dentro dos componentes que estão presentes no Plano Diretor, serão analisadas questões ligadas aos aspectos socioeconômicos e à urbanização, na cidade, abordando se são positivos, negativos e quais as estratégias previstas para o futuro. O tema central é a segurança pública, a seu respeito, veremos como foi reformulada a Lei correspondente.

Dentro dos aspectos socioeconômicos, o município vem se destacando no PIB per capita. Ponta Grossa/PR, de 2019 até 2020, teve um aumento significativo nesse índice, ficando entre os 100 maiores do Brasil. O seu PIB per capita está estimado em R\$ 48.615,15 segundo o IBGE de 2020. Abaixo, veremos uma notícia que ilustra esta realidade.

De acordo com o último levantamento realizado do Produto Interno Bruto Municipal, divulgado no último mês pelo IBGE, referente a 2020, o PIB per capita de Ponta Grossa passou de R\$ 44.361,09 para R\$ 48.615,15, o que significa uma alta de 9,58% no período de um ano, após crescer R\$ 4,25 mil. Ponta Grossa fechou aquele ano com um PIB total de R\$ 17,27 bilhões e uma população estimada em 355.336 (a Rede, 2023, online).

Na sequência, veremos algumas tabelas relacionadas com os ramos e atividades ligadas ao PIB Adicionado Bruto (VAB).

TABELA 2 – PIB - VAB SEGUNDO O RAMO DE ATIVIDADES 2020.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) A PREÇOS CORRENTES SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES - 2020	
RAMOS DE ATIVIDADES	VALOR (R\$ 1.000,00)
PIB a preços correntes	17.274.712,906
PIB - Valor adicionado bruto (VAB) a preços básicos - total	14.834.304,852
PIB - VAB a preços básicos na agropecuária	425.770,561
PIB - VAB a preços básicos na indústria	5.758.787,004
PIB - VAB a preços básicos no comércio e serviços	7.028.206,613
PIB - VAB a preços básicos na administração pública	1.621.540,674
PIB - Impostos	2.440.408,054

FORNTE: IBGE, IPARDES

NOTA: Nova metodologia. Referência 2010. Dados do último ano disponível estarão sujeitos à revisão quando da próxima divulgação.

Fonte: IBGE, IPARDES, 2020.

Ao analisarmos a tabela acima, vemos que os preços básicos nos comércios e serviços são as maiores atividades, totalizando (em R\$1.000,00) 7.028.206,613; em segundo lugar, estão os preços básicos na indústria, com 5.758.787,004; no terceiro lugar, preços básicos na administração pública, com 1.621.540,674; e o menor são os preços básicos na agropecuária, com 425.770,561.

TABELA 3 – VALOR ADICIONAL FISCAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES - 2021

VALOR ADICIONADO FISCAL SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES - 2021	
RAMOS DE ATIVIDADES	VALOR (R\$ 1,00)
Produção primária	909.133.510
Indústria	7.673.784.560
Comércio e em Serviços	4.009.942.321
Recursos / Autos (1)	663.323
TOTAL	12.593.523.714

FONTE: SEFA

(1) Recursos: é o valor proveniente de decisões judiciais incorporados ao valor adicionado de municípios. Autos: é o valor pago (ou base de cálculo da lavratura) em autos de infração, no ano de referência.

Fonte: SEFA (2021).

Nessa tabela, nota-se um alto valor na indústria (em R\$1.000,00), com 7.673.784.560, no comércio; e, em serviços, totalizando 4.009.942.321. A produção primária que está ligada à agricultura, pecuária, entre outras atividades ligadas ao campo registra 909.133.510, um valor inferior, ao comparar com as duas primeiras; em último lugar, estão os recursos/autos, com 663.323.

Na última tabela que será apresentada, veremos com mais clareza as divisões, segundo as seções da CNA 2.0 de 2021.

TABELA 4 – VALOR ADICIONAL FISCAL SEGUNDO AS SEÇÕES DA CNAE 2.0 – 2021

VALOR ADICIONADO FISCAL SEGUNDO AS SEÇÕES DA CNAE 2.0 - 2021	
SEÇÃO	VALOR (R\$ 1,00)
Seção A - Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	979.938.963
Seção B - Indústrias Extrativas	82.627.499
Seção C - Indústrias de Transformação	7.149.193.656
Seção D - Eletricidade e Gás	416.096.789
Seção E - Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	853.348
Seção F - Construção	25.013.268
Seção G - Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.851.665.241
Seção H - Transporte, Armazenagem e Correio	765.806.047
Seção I - Alojamento e Alimentação	114.563.817

Seção J - Informação e Comunicação	205.452.579
Seção K - Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-
Seção L - Atividades Imobiliárias	-
Seção M - Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	-
Seção N - Atividades Administrativas e Serviços Complementares	188.174
Seção O - Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-
Seção P - Educação	-
Seção Q - Saúde Humana e Serviços Sociais	-
Seção R - Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-
Seção S - Outras Atividades de Serviços	1.461.010
Seção T - Serviços Domésticos	-
Seção U - Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	-

Fonte: SEFA

Fonte: SEFA (2021).

As seções que têm o maior valor (em R\$1,00) representado na tabela são a Seção C, indústria de transformação, com 7.149.193.656; a Seção, G comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com 2.851.665.241; e a Seção A, agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 979.938.963.

A seguir, trataremos das questões ligadas à segurança pública; inicialmente, veremos a revisão da Lei n. 14.305, de 22/07/2022.

Seção V Da Política Para a Segurança Pública

Art. 117. Compete à Política de Segurança Pública:

I - intensificar o combate à violência;

II - apoiar programas voltados ao combate à violência, desenvolvendo programas de inclusão e ressocialização de populações em situação de vulnerabilidade;

III - facilitar, por meio da mobilidade urbana, rondas ostensivas municipais e instituir a fiscalização em praças e parques, além de operações específicas diversas, como guarda quarteirão, guardião escolar, proteção ao patrimônio público e outras;

IV - intensificar o combate aos crimes ambientais.

V - diminuir, de forma integrada com os demais órgãos de Segurança, os índices de criminalidade do Município de Ponta Grossa;

VI - estimular o envolvimento da população nas questões relativas à segurança urbana e rural;

VII - estabelecer política de planejamento e gestão de riscos com a participação direta da população organizada, oriunda das áreas de risco do Município.

Art. 118. Para implementação desta política devem ser observadas as seguintes ações estratégicas:

I - promover a aproximação entre os agentes de segurança municipais e a população, mediante a descentralização dos serviços de segurança; II - estimular a criação e a participação nos conselhos comunitários de segurança, distribuídos por bairro, encarregados de auxiliar na elaboração de planos de redução da violência, integrados às instâncias de participação em nível local, municipal e regional;

III - executar planos para redução da violência por meio de ações múltiplas integradas com outros setores do Executivo;

IV - desenvolver projetos intersecretariais voltados à parcela de adolescentes e jovens em condições de vulnerabilidade social;

V - promover aperfeiçoamento e capacitação dos recursos humanos vinculados à segurança, através de treinamento e avaliação do efetivo da Guarda Municipal;

VI - promover a integração e coordenação das ações específicas de segurança com as questões de trânsito, elaborar projetos educacionais visando a população em geral e

dentro das escolas do município bem como a reeducação de trânsito, e Defesa Civil no Município;

VII - substituir a lógica da reação e da repressão pela lógica da antecipação e da prevenção através de patrulhamento Ostensivo;

VIII - implantar o Sistema Municipal de Segurança Pública Georreferenciado, Coordenado pela Secretaria de Municipal de Cidadania e Segurança Pública de Ponta Grossa, composto pela Guarda Municipal, Departamento de Assuntos sobre Droga(DASD), Defesa Civil, Agentes de Segurança, Polícia Militar, Polícia Civil, Conselhos Municipais, Conselho Tutelar, e demais Secretarias envolvidas, atingindo o maior público-alvo possível;

IX - implementar a presença da Guarda Municipal no entorno das escolas e outras instalações municipais, onde haja grande circulação ou concentração de pessoas, com policiamento integrado à comunidade local, de acordo com os pressupostos do policiamento comunitário e sua atribuição constitucional;

X - colaborar para a segurança dos usuários dos espaços públicos municipais;

XI - aumentar gradativamente o efetivo da Guarda Municipal obedecendo ao art. 7º, inciso II, III e § único da Lei Federal nº 13022/14 ou outra que venha a substituí-la;

XII - coordenar e elaborar mapas de ocorrências e pesquisas em parcerias com os demais órgãos de segurança municipal, incluindo a Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Rodoviária Estadual e Federal, comunidade e entidades do setor, identificando e avaliando (Ponta Grossa, 2022).

Os artigos 117 e 118 têm estratégias elaboradas para o combate à criminalidade, como já citado; o investimento no aumento do efetivo de guardas municipais; a implementação de guardas municipais no entorno das escolas; implementação do sistema municipal de Segurança Pública Georreferenciado; e substituição da lógica da reação e da repressão pela lógica da antecipação e da prevenção, com o patrulhamento ostensivo são bons exemplos das mudanças advindas da revisão.

A seguir, veremos a realidade em que o município de Ponta Grossa/PR se encontra, em relação à segurança pública.

TABELA 5 – TIPOS DE CRIMES 2022

CRIMES - 2022	
TIPO DE CRIME	NÚMERO
Armas de fogo apreendidas	189
Crimes de ameaça	2.478
Crimes de estelionato	4.541
Crimes de estupro	209
Crimes de furto	5.735
Crimes de lesão corporal	2.428
Crimes de roubo	1.143
Furtos de veículos	394
Ocorrências envolvendo tráfico de drogas	276
Ocorrências envolvendo uso/consumo de drogas	210
Perturbação do sossego/tranquilidade	917
Roubos de veículos	97

FONTE: SESP

Fonte: SESP (2022).

A tabela acima, nota-se que os crimes com maiores números de casos registrados são os crimes de furto, com 5.735 casos; crimes de estelionato, com 4.541; crimes de Ameaça, com 2.478; e crimes de lesão corporal, com 2.428. Os dados são referentes ao ano de 2022.

Os menores índices de ocorrência são ligados a roubo de veículos, com 97 casos; armas de fogo apreendidas, 189; ocorrência de uso/consumo de drogas, com 210; e ocorrência envolvendo tráfico de drogas, com 276.

Ao observarmos atentamente a determinados crimes, como o combate ao tráfico de drogas é uma forma de retirar de circulação as drogas que seriam consumidas de uma forma, também, ilegal, que causam muitos problemas à sociedade. Adicionalmente, ameniza-se o poder das facções criminosas praticantes desse comércio ilícito.

TABELA 6 – MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS 2022

MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS - 2022	
TIPO DE MORTE	NÚMERO
Vítimas de Homicídio Doloso (1)	73
Vítimas de Roubo com Resultado de Morte (Latrocínio)	1
Vítimas de Lesão Corporal com Resultado de Morte	-
Vítimas de Femicídio	-
Vítimas de Homicídio Doloso no Trânsito	-

FONTE: SESP

(1) Nesta categoria estão incluídos os feminicídios e os homicídios dolosos no trânsito.

Fonte: SESP (2022).

Vemos, nessa tabela, as vítimas de homicídio doloso. Entende-se esse tipo de homicídio quando existe a intenção do praticante do ato criminoso de matar a outra pessoa. Foram registrados, no total, 73 casos.

A vítima de roubo com resultado de morte é representada por 1 caso. São números baixos, porém, pela gravidade do crime, ainda representam uma preocupação social.

TABELA 7 – TIPO DE VIOLÊNCIA 2022

VIOLÊNCIA - 2022	
TIPO DE VIOLÊNCIA	NÚMERO
Violência contra a mulher	7.393
Violência doméstica	2.585
Violência doméstica contra a mulher	2.301
Violência sexual	353

Fonte: SESP

Fonte: SESP (2022).

Nos crimes pelo tipo de violência, o maior número é o da violência contra a mulher, com 7.393 casos. O número é alto, ao comparar com as outras categorias de crimes, de certa forma, muitas mulheres fazem os boletins de ocorrência, por outro lado, são muitos casos registrados em um ano.

Ao verificarmos todos os dados presentes neste tópico ligados a segurança pública, vemos que a criminalidade não limita-se apenas em furtos e roubos, são várias outras formas que os crimes vão atuar dentro da sociedade. Para alcançar a análise mais detalhada foram escolhidos os furtos e roubos nos comércios. Os dados apresentados mostram a importância que comércio desempenha em Ponta Grossa/PR, comércio e serviços estão em primeiro lugar do segmento gerador do PIB do município, foi umas razões da escolha desta categoria, ao qual vai ser apresentado com mais detalhes no capítulo III.

A seguir, com auxílio das teoria ligadas a urbanização, segregação sócio espacial, desigualdade social e vulnerabilidade social, veremos a relação destes temas ligados a violência e criminalidade.

2.2 URBANIZAÇÃO

A urbanização no Brasil ocorreu durante os séculos XX e XXI, em decorrência da industrialização, houve a transição do modelo agroexportador para o modelo urbano industrial. Antes, havia maior predomínio populacional nas áreas rurais, com o surgimento das indústrias, houve o processo do êxodo rural: muitas pessoas saem do campo, em busca de melhores condições de vida. Outros fenômenos como modernização da agricultura, revolução verde com novas técnicas de cultivo e a aceleração do processo de industrialização fizeram com que ocorresse essa transição.

Ao intensificar as atividades industriais, um reflexo foi o crescimento da população urbana, visto que, de acordo com o Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA, 2010), entre 1950 e 2010, a população urbana brasileira cresceu de 52 para 160 milhões de habitantes.

A rápida urbanização trouxe vários problemas, pois as cidades não estavam preparadas para acomodar uma massa populacional de grandes proporções. É o que explica o fenômeno da segregação socioespacial e a desigualdade social. Os residentes na zona urbana ficaram expostos a condições precárias quanto à moradia, à segurança e à saúde.

Ao analisar o processo de urbanização em Ponta Grossa/PR, o surgimento do centro urbano teve problemas relacionadas à alta demanda populacional. Isso é explicado pelo autor Emerson Gomes (2009, p.46):

A realidade social encontrada em Ponta Grossa a partir das migrações campo-cidade, fenômeno que abrangeu os maiores centros urbanos do país, agiu como uma força de compressão sobre o Estado, já que a oferta de empregos foi reduzida frente ao número de trabalhadores que passaram a existir nas cidades de médio e grande porte.

Um dos acontecimentos históricos da habitação que foi importante é o pós-64:

Na tentativa de solucionar o problema habitacional gerado pelas migrações internas, aconteceu a criação, por parte do governo federal pós-64, de uma instituição autônoma para o financiamento de habitações populares – o Banco Nacional de Habitação (BNH) –, que modificou o sistema de construção de habitações, que antes era realizado exclusivamente pela iniciativa privada ou pela autoconstrução (Gomes, 2009, p.47).

A especulação imobiliária surge com grande força na cidade, como intensificadora da segregação habitacional e impulsionando o encarecimento dos serviços públicos.

A incorporação de terras ao espaço urbano de Ponta Grossa/PR sofreu um incremento de 480%, entre 1940 e 1990, refletindo na realidade como “um processo de incorporação de terras rurais ao espaço urbano sem uma correspondente ocupação, evidenciando a grande especulação imobiliária reinante” (Gonçalves *apud* De Paula, 2001, p. 70), intensificado no período de 1950 a 1970.

O Plano Diretor de 1967 teve como foco planejar o desenvolvimento da cidade, atrelado à recuperação social, por meio do crescimento econômico. Esse plano de habitação popular não conseguiu alcançar seus objetivos e, como consequência, até hoje, existe o processo de favelização e construção de habitação de baixa qualidade e moradias segundo (Gomes, 2009).

Outra característica na produção social do espaço urbano de Ponta Grossa, foi a industrialização e perifização em torno dos rios e ferrovias em Ponta Grossa, segundo os autores (Madalozzo; Souza, 2009), a década de 1960 foi marcada pela ocupação das margens dos rios urbanos como alternativa do solo para fins de moradia. Isto gerou problemas ambientais

entorno dos rios como alteração morfológica de seus leitos. O outro problema é o social, as famílias que residiam nestes locais não tiveram uma infraestrutura adequada e até mesmo o risco de residir em um local nestas condições. A falta de serviços públicos como saneamento, transporte e pavimentação.

O processo de favelização em Ponta Grossa, teve um aumento na transição dos anos de 1960 e 1970, quando a implantação de indústrias se intensificou (LÖWEN SAHR, 2001).

O problema se tornou bastante relevante para a cidade a partir daquele momento e, por consequência, os primeiros planos urbanísticos da cidade, assim como os demais projetos desenvolvidos pelo poder público, passaram a contemplar discussões e propostas que levavam em consideração a existência dessas desigualdades socioespaciais, registrando que as ocupações estavam majoritariamente localizadas próximas às margens de rios. (Madalozzo; Souza, 2019, pg.06).

O plano diretor de 1967, menciona o isolamento das comunidades mais pobres como descrito pelos autores Madalozzo e Souza (2019, pg.07) “Desde as primeiras ocupações irregulares, o seu acesso à cidade tem sido limitado, caracterizando o início de um processo de intensa periferação dessa população, antes mesmo que as favelas estivessem fisicamente distantes do centro da cidade”.

Ocorreu a criação do núcleo 31 de março, no bairro Neve, por conta concentração populacional no centro da cidade foi acompanhada de adensamento periférico. “Na mesma década, identificavam-se eixos de concentração populacional ao longo da Av. Ernesto Vilela, D. Pedro II e Francisco Otaviano (Bairro Nova Rússia). (Madalozzo; Souza, 2019, pg.07).

Atualmente, vemos que ainda se encontram problemas ligados a moradias irregulares e invasões de propriedades, em Ponta Grossa/PR. Veremos uma notícia que retrata essa questão.

Sete mil famílias vivem em ocupações irregulares no perímetro urbano de Ponta Grossa. Elas estão em diversos bairros, com predominância nas regiões de Uvaranas, Nova Rússia e Cará-Cará. O número faz parte de um levantamento da Companhia de Habitação de Ponta Grossa (Prolar), utilizado para estudos técnicos e ambientais que levam em consideração moradias que encontram-se em áreas de risco (Souza, 2021, online).

Outra questão importante é violência e a exclusão territorial. O crime e a violência, no Brasil, tiveram grande crescimento na década de 80, como é descrito por Raquel Rolnik (1999, p. 106).

O Brasil, com uma taxa de homicídios de 23,35 por 100 mil habitantes em 1988, (Ministério da Saúde, 1980-1989) é o segundo país mais violento da América Latina, a região mais violenta do mundo, perdendo apenas para a Colômbia (89,5 homicídios por 100 mil habitantes) no final dos anos 80 (Ayres, 1998). Com uma taxa de homicídio de 28,79 por 100 mil em 1991, e 29,70 em 1994, o Estado de São Paulo está acima da média brasileira, e pode ser considerado o Estado mais violento do Brasil.

A autora descreve que a grande causa de haver a violência e a marginalização social vai além da relação com o uso ilegal e o tráfico de drogas. A inabilidade de migrantes vindos do meio rural na transição para a modernidade é um dos argumentos tradicionais mais utilizados.

O outro argumento é quando se tem a correlação entre pobreza e violência, Rolnik, (1999) afirma que a recessão dos anos 80 e os efeitos dos ajustes estruturais sobre os pobres urbanos levaram a situações como a diminuição de salários reais e das oportunidades de emprego.

Ao analisar o passado de formação do município de Ponta Grossa/PR, vemos que o surgimento das favelas e moradias de baixo qualidade, estão ligados no processo histórico-geográfico como descritos pelos autores (Madalozzo; Souza,2009).

Segundo (Gomes, 2009) o crescimento da população urbana não acompanhou o mesmo ritmo da infraestrutura e os serviços foram incapazes de atender à demanda. Houve falta de planejamento adequado na formação das cidades brasileiras e as crises econômicas intensificaram os problemas. O impacto disso trouxe a falta de oportunidade de emprego e diminuição do salário real na recessão dos anos 80.

Isso gerou da segregação socioespacial e concentração de vulnerabilidades. No próximo tópico, vai ser apresentado como a segregação socioespacial será fragmentada nas várias partes da cidade, e, nesse processo, as questões da violência e desigualdade social ficaram mais extremas.

2.3 SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL

A segregação socioespacial é entendida, na Geografia como um processo que vai fragmentar as classes sociais em espaços distintos da cidade. Segundo os autores Cavalcanti e Araujo (2017, pg.01):

A Segregação socioespacial é um processo que fragmenta as classes sociais em espaços distintos da cidade. Nesse sentido, o cotidiano das pessoas que habitam esses lugares é marcado pela insegurança, violência, moradias precárias, falta de infraestrutura e acesso aos serviços básicos e ao lazer.

Em determinados locais, muitas pessoas enfrentam problemas ligados à insegurança, habitações precárias, entre outros problemas sociais.

Veremos como essas fragmentações se relacionam com as questões ligadas à violência, desigualdade social e injustiça espacial. A expansão urbana no Brasil e seu impacto na segregação socioespacial será analisada.

As questões ligadas à violência e à criminalidade são mostradas com grande frequência em noticiários, jornais e no rádio. Isso gera um sentimento de insegurança e revolta por parte da população. Abaixo, veremos o papel negativo que, muitas vezes, a mídia desempenha na vida das pessoas.

Parte da construção do sentimento de insegurança e do medo nas cidades, entretanto, é construída pela mídia, que gera percepções e representações distorcidas sobre o problema. Mesmo quando refletem fatos reais, o foco da mídia sustenta o discurso do medo e não aprofunda a análise da questão (Souza; Silva, 2020, p. 7).

Na perspectiva dos autores acima, nota-se como a mídia pode interferir na sociedade, isso reflete em como a cidade vai se articular frente aos problemas, um exemplo é o aumento de condomínios fechados que atende somente à pequena parcela da população, que tem condições de morar nesses locais. O restante, que não possam ter uma moradia adequada, sofre em nível maior com questões ligadas à insegurança e à precariedade do local.

As cidades capitalistas têm uma distribuição desigual dentro dos padrões urbanos, isso por conta dos interesses do capital. Dentro do espaço urbano, vemos essas questões, por exemplo, ligadas à construção de condomínios fechados, entre outras dinâmicas, nas quais o Estado investe em infraestrutura para atender aos novos padrões.

No município de Ponta Grossa/PR, vemos essa realidade, registrando a falta de infraestrutura adequada, nos conjuntos habitacionais como Baraúna, Santa Lúcia, Tânia Mara e Santa Mônica, são áreas mais afastadas do centro. Esses conjuntos habitacionais são destinados principalmente à classe baixa, com menores índices construtivos e padronização no aspecto arquitetônico, afirmado por (GOMES,2009).

A realidade presente em Ponta Grossa no atual Plano Diretor, de 2023, teve um avanços na infraestrutura e equipamentos urbanos comunitários.

O município apresenta um avanço na questão do saneamento básico, segundo dados do Instituto Trata Brasil (2017). Em 2017, a cidade foi considerada a 7º mais bem qualificada na questão do saneamento básico. Segundo informações do Instituto Trata Brasil (2017), em 1991, 85,82% das pessoas que residiam na área urbana tinham acesso à rede de água geral. No ano de 2010, esse número avançou para 97,78% de pessoas que a acessam.

Sobre os serviços urbanos que possuem deficiências, segundo o Plano Diretor:

Inexistência de iluminação pública em algumas regiões da cidade. São identificados alguns trechos nos bairros Piriquitos, Chapada, Contorno, Colônia Dona Luiza, Cará Cará, etc.

Algumas regiões da cidade não são atendidas pela rede de coleta de esgoto. São identificadas algumas vias nos bairros Piriquitos, Chapada, Contorno, Colônia Dona Luiza, Cará Cará, etc.

Algumas regiões da cidade não são atendidas pela coleta seletiva (Ponta Grossa, 2019, p. 57).

As potencialidades que o município registra sobre os equipamentos urbanos são boa cobertura em iluminação pública. Além disso, a cidade tem uma cobertura satisfatória, na área do saneamento básico, com poucas áreas complementares, assim descritos no Plano diretor de 2023.

Referente aos equipamentos públicos de assistência social, segundo o levantamento do Plano Diretor, 60% dos centros de assistência social não atendem à demanda atual.

Nos equipamentos de segurança pública, há falta de infraestrutura nas praças e parques. Ao verificarmos esses problemas desiguais dentro das cidades urbanas, podemos ver como que o capitalismo vai interferir na desigualdade social.

A autora Arlete Rodrigues (2016) faz uma crítica ligada às consequências do capitalismo, ela ressalta que o capitalismo urbano vai segregar entre as áreas “ricas” e áreas “pobres”. Ela cita o exemplo da cidade como chão de fábrica, vemos que, em algumas empresas de telefonia, os trabalhadores terceirizados vão se reunir em determinado ponto da cidade, aguardando as chamadas e distribuição dos materiais, sendo que eles não têm um lugar exato com condições adequadas para trabalhar. A autora, com essa realidade, faz uma crítica aos princípios do capitalismo, injustiça social e espacial. No período do colonial a propriedade da terra se constitui elemento fundamental da desigualdade social.

A propriedade fundiária urbana estrutura a produção do espaço e, inerentemente, produz e reproduz a desigualdade de acesso à terra, aos equipamentos e meios de serviços coletivos e à infraestrutura. No Brasil, desde o período colonial, a propriedade da terra se constitui elemento fundamental da desigualdade social. (Rodriguez,2016, pg. 07)

A atuação do Estado, segundo Dumont (2014, p. 136) acompanha “[...] uma lógica que subordina a política urbana e habitacional aos interesses de reprodução das relações capitalistas de produção, resultado de um processo colonial, que privilegiou a consolidação da propriedade fundiária”. O modelo urbano industrial é constituído por um modelo hegemônico que não vai alterar as estruturas anteriores, o qual vai manter uma estrutura agrária, que será sustentada pelos grandes latifundiários e pela concentração de renda.

A seguir, veremos como a expansão urbana interfere na cidade de Ponta Grossa/PR e o processo da segregação socioespacial.

A transição em Ponta Grossa/PR, ela parte do modelo agroexportador para o urbano industrial, afetando as esferas políticas, econômicas e sociais. Por razões descritas por Gomes (2009, p. 13):

Na economia, eventos como a queda na produção de gado, o surgimento de ferrovias nas regiões produtoras de café, o desenvolvimento e modernização da indústria da erva-mate, sem a participação exclusiva de capitalistas oriundos dos Campos Gerais e a inserção dos imigrantes europeus em diversas atividades econômicas (WACHOWICZ, 1995) foram alguns acontecimentos importantes do período que alavancaram profundas transformações em suas relações.

Vemos que vários elementos modificaram os padrões ruralistas para o urbano, a implantação de ferrovias e a cultura da erva mate ligada à exportação. As estruturas política e social foram modificadas, por conta de muitas atividades estarem presentes nos núcleos urbanos próximos das ferrovias.

Abaixo na tabela 8, serão apresentados os dados sobre as áreas urbanizadas em Ponta Grossa/PR, em 2019:

TABELA 8 – ÁREAS URBANIZADAS EM PONTA GROSSA/ PR EM 2019

Áreas Urbanizadas por (Quilômetro Quadrado) em 2019	
Áreas Mapeadas e Subcategorias	99,34
Áreas Urbanizadas	97,1
Loteamento vazio	2,23
Vazios Intraurbanos	0,72

Fonte: IBGE (2019).

Vemos, nessa tabela, as áreas com grandes quilômetros urbanos, o total de áreas urbanizadas é de 97,1 quilômetros quadrados; os loteamentos que se encontram vazios, sem nenhuma construção, são de 2,23 quilômetros quadrados. Os vazios intraurbanos são áreas não ocupadas por construções, por vários motivos, entre eles: remanescentes vegetais, parques, corpos d'água localizados no interior do perímetro urbano, que correspondem a 0,72 quilômetros quadrados.

O município, nesse período inicial, sofre dificuldades na formação urbana, como retratado por Gomes (2009, p. 13), “o declínio do setor madeireiro, a estrutura produtiva baseada na agropecuária calcada no sistema produtivo dos latifúndios e a falta de ampliação do sistema de energia elétrica”.

O crescimento desordenado no espaço urbano também trouxe alguns problemas. A cidade passou a ter um crescimento habitacional mais periférico e distante da área já urbanizada. Outro problema causado por esse fator são as moradias irregulares, vistas no tópico anterior.

Em certa perspectiva, o espaço urbano se torna mercadoria, um exemplo é o setor imobiliário, que está intimamente ligado à questão do uso e da ocupação do solo urbano. A especulação imobiliária vai definir e regular a valorização e desvalorização de determinadas áreas urbanas, refletindo nos preços dos alugueis e imóveis.

A questão imobiliária, é apresentada pelo autor Dumont (2014, p.133): “A questão fundiária e imobiliária constitui-se como elemento definidor do processo de urbanização no Brasil, como obstáculo ao acesso aos direitos sociais, a exemplo, o direito à habitação”. Essa realidade se apresenta quando os investimentos públicos realmente funcionam para atender ao mercado imobiliário, em contrapartida, áreas mais periféricas não recebem manutenções básicas, realmente necessárias.

A justiça espacial pode ser uma forma de amenizar essas desigualdades espaciais, porém, segundo Rodrigues (2016, p. 46):

A proposta de justiça espacial, apesar de ter como base o Estado e os movimentos populares, não se adequa ao ideário do planejamento. Desde as ideias de cidades jardins, do planejamento urbano projetado para cidades e sociedades ideais⁵, a desigualdade social e espacial tenta ser “corrigida”, com normas de uso da terra, sem colocar em debate a propriedade privada da terra.

No momento em que a desigualdade e as questões urbanas atingem níveis que não se enquadram no ideário de modernidade e geram conflitos, o Estado entra para intervir sobre contradições. Para que haja a justiça espacial, é necessário que ocorra uma organização da sociedade e a atuação do Estado.

Vemos que quando se tem presente a atuação política pública de regularização fundiária, segundo Arlete Rodrigues (2016, p. 65), “A implantação de redes de luz e de água, que propiciam o atendimento universal de padrões urbanos, representam formas de justiça espacial e de potencialidades para a conquista do Direito à Cidade”.

Um dos programas habitacionais que podemos utilizar como exemplo é do Governo Federal, *Minha Casa Minha Vida*, com subsídios destinados os grupos mais vulneráveis.

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou em Santo Amaro (BA) uma Medida Provisória que moderniza o programa habitacional e enfatiza a prioridade ao atendimento da Faixa 1, voltada a pessoas de baixa renda. A intenção do Governo Federal é contratar 2 milhões de obras até 2026 (Santa Catarina, 2023, online).

A proposta do atual governo, de 2023, é gerar trabalho e renda, desenvolvendo e promovendo o desenvolvimento econômico e social e melhorar a qualidade de vida da população. Temos alguns programas que vão amenizar o impacto da desigualdade, porém, eles enfrentam grandes dificuldades com a crise econômica e demais fatores.

A seguir, a vulnerabilidade social será abordada, de modo a compreender como que ela vai afetar os indivíduos que vivenciam situações de fragilidades e a correlação da violência e a criminalidade.

2.4 VULNERABILIDADE SOCIAL

A vulnerabilidade social é compreendida por Mirian Abramovay *et al.* (2002, p.09 *et al.*) “o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade”. Veremos a correlação entre a violência e a desigualdade social.

Os crimes de violência, no Brasil, tiveram aumentos significativos durante os anos 80, foi um período marcado pela recessão, houve questões ligadas ao êxodo rural, ao aumento da pobreza e à exclusão territorial.

Segundo Mirian Abramovay *et al.* (2002, p.18), “A violência é um dos eternos problemas da teoria social e da prática política. Na história da humanidade, tem-se revelado em manifestações individuais ou coletivas”. O termo de violência pode ser compreendido de várias formas, as quais são hierarquizadas, segundo o seu custo social.

Observa-se, então, a relação entre violência e as microdinâmicas sociais.

Na literatura sobre o Brasil a associação entre violência de macro dinâmicas sociais, assim como a reflexão sobre o papel do Estado, faz parte de uma herança comum no campo das ciências sociais. Pobreza, desemprego, crises econômicas, desigualdades sociais e democracia são algumas das referências macroestruturais mais debatidas, mas com abordagens diferenciadas (Abramovay *et al.*, 2002, p. 22).

A autora Peralva (2000) aborda a violência no Brasil de uma forma crítica, associando pobreza e desigualdade de renda. Ela descreve sobre as mortes violentas dentro da periferia mais pobre e a ausência destas nos bairros mais ricos. Em seu livro *Violência e democracia o paradoxo do Brasil*, vemos a origem da violência e da criminalidade no Rio de Janeiro, trazendo os motivos dessas ocorrências.

Ao analisar tais questões, vemos a continuidade desse movimento violento, com a discussão sobre como o passado autoritário implicou na democracia. Houve a transição democrática de 1979 a 1989, até a primeira eleição para presidente, de forma direta. Os autoritarismos socialmente implementados, de forma direta, envolveram combater a criminalidade, intensificando a repressão, ou seja, a violência com fins de autodefesa, que foi exercida pela comunidade civil.

O funcionamento autoritário, se fez presente, operando com altos índices da taxa de criminalidade que, nos anos 90, duplicaram os percentuais de homicídios no Brasil: em 1980, era de 11,68% por 100 mil habitantes; passou para 25,37% em 1997. É difícil explicar tais índices, pois a complexidade do processo de construção da democracia tem, como bem assinalou a autora, elementos de compreensão acumulados, registrados na memória social viva, particularmente as modalidades violentas de intervenção da polícia da ditadura, sobretudo em relação aos segmentos pobres da população (Bandeira, 2001, p. 5).

Esse período, de 1980 e 1997, foi marcado pelo pós-ditadura militar. Nele, houve um aumento no acesso de armas de fogo, a apreensão do narcotráfico, em especial, nas zonas de pobreza. Isso ocorreu em muitas áreas urbanas no país, associado às crises econômicas.

O autor Mesquita Neto *et al.* (2001, p. 34) descreve o crescimento do crime e da violência.

O crescimento do crime e da violência resulta não apenas da pobreza e da desigualdade social, da falta ou má qualidade dos serviços de segurança e da disseminação de armas e drogas. Resulta também da incerteza política e dos conflitos institucionais não resolvidos durante a transição para a democracia, e enfraquecem o impacto das ações para aperfeiçoar os serviços de segurança e justiça.

A violência, na perspectiva dos jovens como vítimas ou agentes, tem ligações com as condições de vulnerabilidade social, como descrito (Abramovay *et al.*, 2000). A realidade vivenciada por uma parte significativa da juventude, que sofre com o risco de exclusão social, devido ao conjunto de desequilíbrios causados pelo mercado, Estado e sociedade, que concentram a pobreza entre os membros dos grupos mais fragilizados, fazendo com o distanciamento dos centros sociais tenha implicações em seus cotidianos.

Outra questão que se deve levar em consideração é a falta de oportunidade ou materiais simbólicos com a qual os grupos excluídos da sociedade sofrem. A falta de acesso a determinados insumos como educação, saúde, trabalho e cultura, vão diminuir as chances desses indivíduos de usufruírem dos recursos que são oportunidades oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para ascender socialmente.

A pobreza é um elemento presente na vulnerabilidade social, segundo Abramovay *et al.* (2000), a realidade vivenciada na América Latina, nos anos 90, mostrou-se com condições de pobreza mais elevadas, relacionada à concentração de renda, o que é próprio dos países subdesenvolvidos. Isso tem como resultado o aumento da insegurança, com a vulnerabilidade atingindo uma parcela de indivíduos de classe baixa e média, porque estão expostos aos riscos da violência e dificuldade econômicas, como o desemprego.

Segundo o artigo de Lopes e Silva (2021), no Brasil, os impostos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são violados, ou seja, vão favorecer a desigualdade na vida

dos jovens. O aumento da criminalidade também implica no crescente número de adolescentes que entram na vida criminosa de uma forma mais precoce.

A compreensão desses aumentos pode estar ligada à desigualdade, quando o Estado não consegue atingir seus objetivos, traz como consequência os fatores de risco sociais que se tornam desafios para a juventude. Ao compor a isso, a vulnerabilidade dos jovens brasileiros decorre das violências familiares, da falta de uma estrutura educacional adequada, da precariedade da moradia, itens que, muitas vezes, têm como consequência a exploração infantil.

Dessa forma, o adolescente vulnerável vislumbra o “mundo do crime” como porta de saída das circunstâncias externas e internas. No entanto, ao praticar os atos delituosos, este sofrerá sanções impostas pelo Estado, por meio do ECA, chamadas de medidas socioeducativas. Tais medidas tentam disciplinar o menor a arcar com suas responsabilidades e resgatar seu estado inicial, fora das infrações (Souza; Moreira, 2017).

A autora Raquel Rolink (1999) descreve que a exclusão territorial torna grupos de indivíduos, famílias e comunidades vulneráveis, abrindo brechas para a violência e conflitos.

A exclusão territorial tem como consequência, para determinados grupos, uma vivência insegura, o bloqueio ao acesso a trabalhos, oportunidades educacionais e culturais, que se concentram em áreas limitadas das cidades.

Os territórios excluídos constituíram-se, revelia da presença do Estado - ou de qualquer esfera pública - e, portanto, desenvolvem-se sem qualquer controle ou assistência. Serviços públicos, quando existentes, são mais precários do que em outras partes das cidades; trabalhar nessas áreas muitas vezes é visto pelos funcionários públicos como castigo. Mais do que isso, viver permanentemente sob uma condição de privação de necessidades ambientais básicas faz os habitantes se sentirem como se suas vidas tivessem pouco valor (Rolink, 1999, p. 107).

No ponto de vista dos autores Oliveira, Tonelli e Pereira (2013), que fazem a crítica à insegurança pública, o modelo de policiamento tradicional não teve o êxito esperado pela comunidade, referente ao combate da criminalidade urbana. Com o avanço de novas formas organizacionais e institucionais, impulsionaram a uma nova concepção de segurança pública. Esse assunto deixa de ser apenas uma questão trabalhada exclusivamente pela polícia e passa a envolver outros órgãos, como a administração pública e a sociedade civil.

Segundo Canela (2021), o crime é visto como uma alternativa de atividade econômica, embora seja ilegal. Bondezan *et al.* (2019, p. 3) considera que

[...] a escolaridade tem impacto sobre a criminalidade, ou seja, o nível escolar altera o custo de oportunidade da atividade ilícita, pois, quanto mais educado for um indivíduo, melhores oportunidades no mercado de trabalho ele obtém, auferindo maiores salários e melhores empregos, o que aumenta o custo de cometer um crime.

Neste capítulo, verificamos como a vulnerabilidade implica na vida de muitos jovens, que, por falta de oportunidades ou ausência dos direitos impostos pelo ECA, entram na vida criminosa, como uma forma rápida de adquirir o capital. Além desse problema, os indivíduos que não tiveram uma escolaridade adequada sofrem com a falta de oportunidades no mercado de trabalho.

Na perspectiva social, podemos ver a realidade que muitos jovens brasileiros enfrentam, residindo em locais irregulares, em condições insalubres, convivendo com a falta de uma família estruturada, de oportunidades e, devido primordialmente ao baixo nível da educação, resultando no aumento da criminalidade.

No próximo capítulo, vamos analisar os dados ligados à criminalidade, sendo eles os furtos e roubos ocorridos em comércios de Ponta Grossa/PR, que remetem aos anos anteriores, presentes e posteriores à pandemia da COVID-19.

CAPÍTULO III – DADOS DA VIOLÊNCIA

3.1 OS ROUBOS E OS FURTOS EM COMÉRCIOS

Veremos, neste capítulo, como roubos e furtos interferem nos comércios do município de Ponta Grossa/PR. Para esta análise, utilizaremos os relatório estatístico da Secretaria Estadual de Segurança Pública. Antes de iniciarmos a reflexão, devemos compreender os termos de furto e roubo, para que não haja nenhum equívoco.

O crime de furto é descrito como subtração, ou seja, diminuição do patrimônio de outra pessoa, sem que haja violência. O Código Penal prevê para o furto pena de reclusão de 1 a 4 anos e multa. A lei prevê aumento de pena para quem cometa o crime durante a noite, e para os casos de furto de pequeno valor, permite diminuição ou até perdão de pena, aplicando-se apenas a pena de multa, é o chamado furto privilegiado. O roubo é o crime mais grave, descrito na lei como subtração mediante grave ameaça ou violência. A pena prevista é de 4 a 10 anos e multa. A lei também prevê aumento de pena para o cometimento de crime sob certas circunstâncias como, utilização de arma, auxílio de mais uma pessoa, restrição de liberdade da vítima, entre outras (Distrito Federal, 2015, online).

De uma forma simplificada, compreende-se que o roubo é quando um suspeito entra em um determinado local, com violência, ameaçando, com a finalidade de obter algum bem material, por exemplo, um roubo à mão armada, em um posto de combustível. O furto, por outro lado, é feito sem violência, o indivíduo subtrai determinado objeto sem ameaçar, é o caso de uma pessoa que, entra em uma loja, furta um celular e sai do local.

Diariamente, recebemos várias dessas notícias, isso faz com que grande parte da população tenha o sentimento de insegurança, medo, revolta e busque respostas para esses problemas.

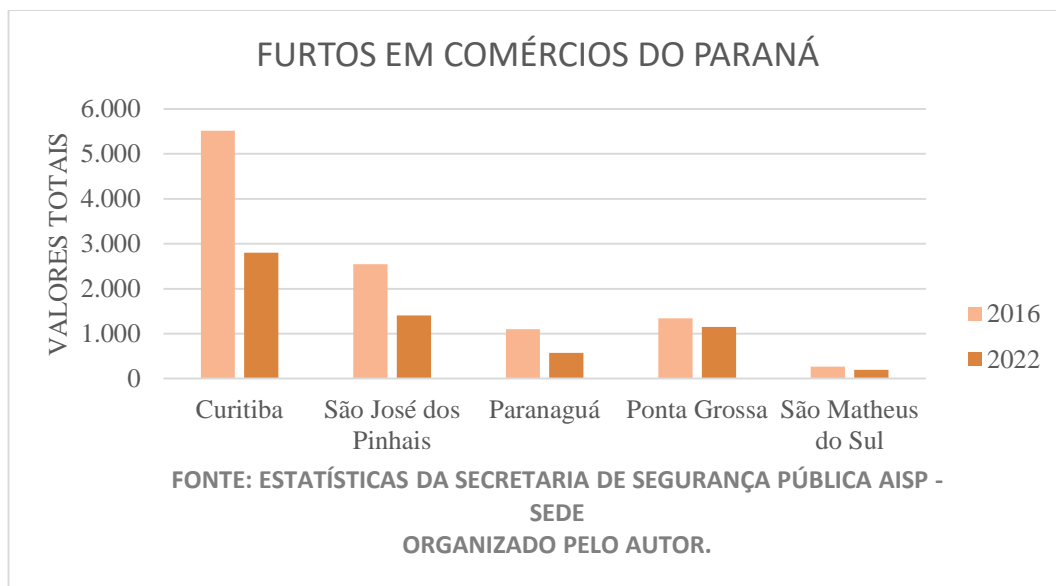
Alguns autores nos trazem certas abordagens sobre a violência e o medo causado por ela.

O discurso do medo tem aumentado não somente contra determinados grupos sociais, mas também contra determinados espaços, que são estigmatizados como violentos a priori, tornando-se objetos de preconceitos e de aprofundamento da segregação socioespacial. (Souza; Silva, 2020, p.10).

Partindo da ideia do autor, vemos que certos grupos sociais, que possuem uma condição financeira padrão ou elevada, têm uma tendência a se distanciar dos grupos com poder aquisitivo menor. Isso faz com que se aumente a fragmentação socioespacial, um exemplo disso é o aumento de moradias em condomínios e residenciais fechados. A violência preocupa não somente os moradores, mas também os comerciantes que, em alguns casos, investem em seguranças privadas, câmara de segurança, cercas elétricas, entre outros mecanismos.

Os gráfico abaixo, vão ser utilizados para quantificar o número de roubos e furtos, do ano de 2016 até 2022. O propósito é verificar se houve um aumento ou diminuição dos casos, em alguns municípios do Paraná.

GRÁFICO 1 – COMPARATIVOS DE FURTOS EM COMÉRCIOS DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO PARANÁ (2016-2022)



Fonte: Estatísticas da Secretaria de Segurança Pública AISP – Sede. Organizado pelo autor.

Ao observar o comparativo dos municípios, vemos que Curitiba é o que mais se destaca, tendo um número elevado, com o total de 5.514 casos registrados em 2016. Porém, no ano de 2022, esse número caiu em grande proporção, a diferença é de 2.711 casos a menos do que em 2016.

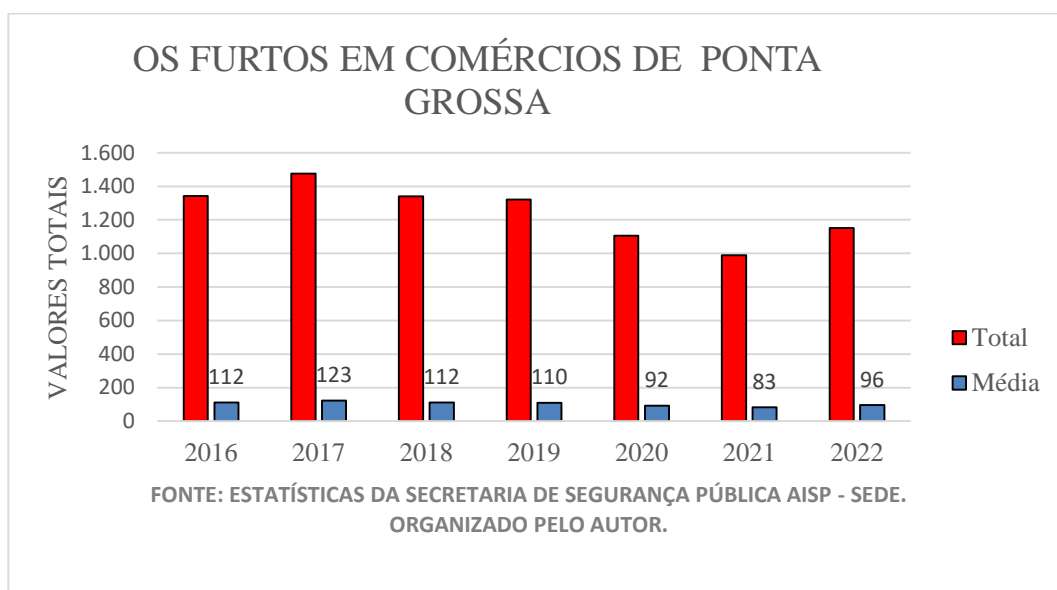
Outro município que teve uma diminuição foi São José dos Pinhais, com um total de 2.547 casos em 2016; esse número, em 2022, caiu para 1.409, tendo uma diferença de 1.138 casos. Em Paranaguá, a diferença foi de 529 a menos de casos registrados, em 2022, que teve um total de 579 casos registrados.

No município de Ponta Grossa/PR, mesmo possuindo um registro baixo de furtos, a diferença foi menor ao comparar aos demais anos. O total de 2016 foi de 1.343 casos e, no ano de 2022, foram 1.152 casos. Foram 191 casos a menos registrados em 2022.

Por fim, o último município dessa análise é São Matheus do Sul, que possui menos casos registrados, sendo que, em 2016, teve 267 casos; e em 2022, 197 casos. A diferença foi de 70 casos a menos em 2022.

A seguir, veremos o gráfico 2, o qual retrata os dados do município de Ponta Grossa/PR, nele, veremos com clareza essas informações.

GRÁFICO 2 – FURTOS EM COMÉRCIOS DE PONTA GROSSA/PR (2016-2022)



Fonte: Estatísticas da Secretaria de Segurança Pública AISP - Sede. Organizado pelo autor.

Nesse gráfico, vemos que o ano de 2017 foi o que mais teve número de casos ligados a esse crime, com mais de 1.400 furtos registrados. Em anos subsequentes, de 2019 até 2021, o número caiu de forma gradativa, sendo o ano com menor índice o de 2021, com 1.000 ocorrências desse crime.

Posterior a 2021, houve, novamente, um crescimento nos casos, registrando uma marca próxima a 1.200 casos. Uma justificativa da queda dos números, dos anos de 2019 até 2021, está ligada à pandemia da COVID-19, que teve medidas de proteção à saúde implementadas, envolvendo isolamento social, fiscalização em alguns estabelecimentos comerciais, além da proibição de movimentações, pela publicação de decretos, e a mudança no funcionamento de muitos estabelecimentos, que passaram a funcionar com entregas.

Pode-se observar como se davam os casos, a partir de exemplos trazidos no anexo A. Um deles, em A.1.1, é a notícia *Ladrão invade comércio pelo telhado e acaba preso em PG*. Publicada em 2017, chama a atenção a forma como o ladrão invade o local, a partir das denúncias feitas por moradores da região, identificou-se o suspeito que, minutos após o crime, foi preso. Com o ladrão, foram encontradas as mercadorias furtadas.

Os anos de 2020 e 2021 possuem poucas notícias de furtos em comércio, porém, em uma delas, há o relato de um furto em uma unidade de saúde, consta no anexo A.1.2 a notícia *Unidade de saúde é alvo de furto em Ponta Grossa*. Ela retrata o problema que esse furto traz à sociedade, segundo informações, o crime ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Nova Rússia. A prefeitura relatou que os suspeitos levaram todos os equipamentos da cozinha, além de materiais de escritório. Foi informado que, na semana anterior, a mesma unidade também sofreu ação

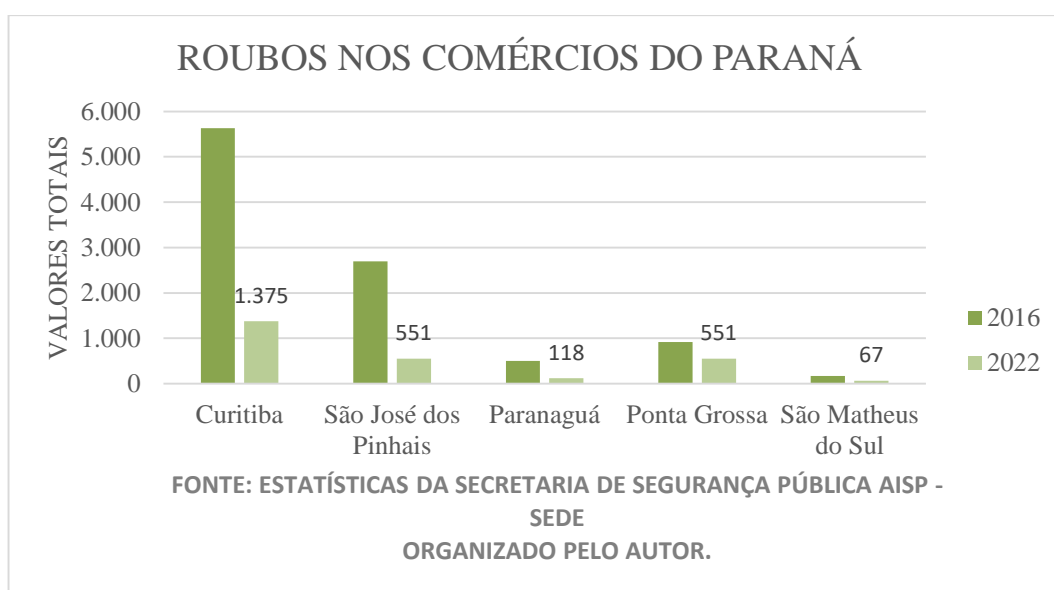
de vandalismo. Telas foram cortadas, e o botijão de gás furtado. Essa notícia nos mostra o quanto é revoltoso para a sociedade vivenciar um crime dessa magnitude, que ocorreu, justamente, no pico da pandemia da COVID -19, e que necessita, ainda mais, de uma infraestrutura adequada.

A notícia do anexo A.1.7, *Suspeitos de furtos a lojas da região são detidos em PG*, mostra a atuação dos órgãos responsáveis pela segurança pública, que conseguiram apreender as roupas e os suspeitos dos crimes relatados. Esses suspeitos praticaram uma série de furtos a lojas de confecções da região.

As notícias A.1.1 e A.1.2, retratam os prejuízos que os furtos trazem, na primeira, tem-se o registro do transtorno que o proprietário vivencia; na segunda, retrata-se a gravidade da ação que vai gerar custos altos para a prefeitura, sendo que, quem vai sofrer é a comunidade, que paga seus impostos e não pode desfrutar dessa unidade de saúde de forma adequada.

O próximo gráfico vai nos mostrar o comparativo dos roubos em alguns municípios do Paraná.

GRÁFICO 3 – COMPARATIVO DE ROUBOS EM COMÉRCIOS EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO PARANÁ (2016-2022)



Fonte: Estatísticas da Secretaria de Segurança Pública AISP – Sede. Organizado pelo autor.

Em Curitiba, o número é alto de roubos em comércios, essa é a informação que mais se destaca, comparada aos demais municípios, com um valor de 5.633 roubos, em 2016. A diminuição nos casos foi bem nítida, foram 4.258 casos a menos, em 2022. Vemos a eficiência da segurança pública nessa cidade metropolitana, que possui inúmeros comércios.

Vemos que São José dos Pinhais também possui bons resultados, em 2016, foi registrado um total de 2.693, esse número, em 2022, foi para 551 casos. Foram 2.142 casos a menos registrados.

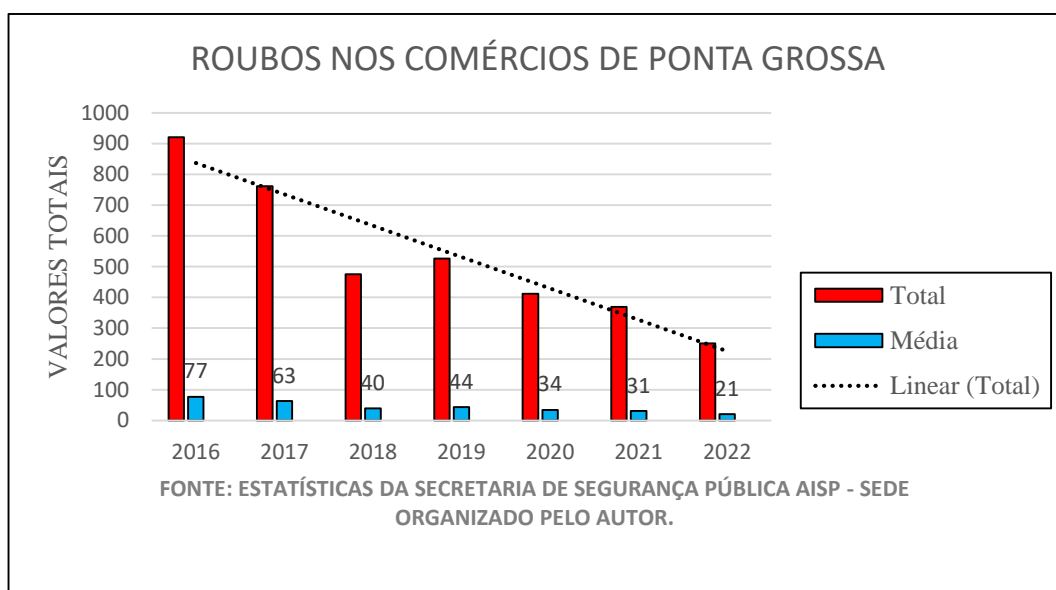
Em Ponta Grossa, em 2016, o número registrado era baixo, se comparado a algumas cidades do Paraná, tendo um total de 921 casos. Em 2022, esse número decaiu para 370 casos a menos, foram registrados 551 casos, em 2022.

Em outras cidades, como Paranaguá e São Mateus do Sul, o ano de 2022 foi menor em número de ocorrências e, comparado aos demais municípios, a diferença foi menor do que Ponta Grossa/PR. Em Paranaguá, em 2022, foram 387 casos a menos registrados do que 2016.

Por último, São Mateus do Sul é o município que tem menos casos desse crime, o ano de 2022 teve 105 casos a menos.

O gráfico 4 facilita a compreensão desse crime, no município de Ponta Grossa/PR.

GRÁFICO 4 – ROUBOS EM COMÉRCIOS DE PONTA GROSSA/PR (2016-2022)



Fonte: Estatísticas da Secretaria de Segurança Pública AISP – Sede. Organizado pelo autor.

Nesse gráfico, vemos claramente a queda que Ponta Grossa/PR teve no número de roubos a comércios. O ano de 2016 foi marcado por um alto número da ocorrência, passando 900 casos no ano. Em 2017, esse número decaiu, foram 161 casos a menos registrados. Esses foram os dois anos em que mais ocorreram tais crimes. Em 2018, o número total foi de 475 casos; em 2019, esse número subiu, aproximadamente, 51 casos a mais. O número voltou a cair de 2020 até 2022, destacando-se o ano de 2022, com 251 casos, o menor registro comparado aos demais anos.

Na sequência, serão apresentadas algumas notícias que mostram a realidade desses comerciantes que sofreram com tais problemas.

Na notícia do anexo A.1.4, *Em menos de oito horas, quatro comércios são roubados em PG*, verificamos que o ocorrido se deu em 2017, período também registrado no gráfico, que indica seu pico de ocorrência. Sobre a notícia, ela chama a atenção, pois foram quatro comércios roubados. O caso terminou com um homem preso no Jardim Centenário. Por volta das 20:00 horas, o suspeito invadiu um estabelecimento comercial na Rua Thomé de Souza e anunciou o assalto. Ele pegou o dinheiro do caixa e dois litros de bebida. Antes de deixar o local, ele arremessou um dos litros contra a cabeça da vítima. A vítima e o ladrão entram em uma briga corporal e o bandido foi detido pela polícia.

Em ambos os gráficos, verificamos a queda na taxa de furtos e roubos em 2020 e, também, não se identificam muitas notícias referentes a esses problemas nesse ano, isso porque a Pandemia da COVID-19, em um certo período de tempo, juntamente com decretos, gerou o isolamento social, mais patrulhamento da polícia militar e civil e fiscalização; algumas atividades, como as escolas, foram feitas de forma remota; alguns comércios, como restaurantes, farmácias e lojas trabalharam por delivery, no sistema de entrega. Isso fez com que diminuísse a circulação de pessoas nos comércios do município.

Uma reportagem interessante que nos descreve os motivos das quedas nos números de ocorrência de 2019 e 2020 é o anexo A.1.5, *Furtos e roubos caem em todas as regiões do Paraná em 2020*. Abaixo, apresenta-se um trecho da notícia que mostra que os furtos e roubos caíram em todas as regiões do Paraná, entre os anos de 2019 e 2020.

A redução foi de 10,1% na modalidade criminosa praticada sem violência (de 155.070 para 139.284) e de 31,8% em roubos (de 48.734 para 33.238), segundo balanço divulgado nesta terça-feira (23) pela Secretaria de Estado da Segurança Pública". Vemos que não foi somente o município de Ponta Grossa que apresentou estas quedas mais todo o paraná. Segundo informações a redução destes crimes no Estado é reflexo de um trabalho de planejamento contínuo, com mais viaturas nas ruas e policiais mais bem preparados, afirmou o secretário da Segurança Estadual, Romulo Marinho Soares (Paraná, 2021, online).

Por fim, a notícia ainda nos informa que houve uma redução dos furtos e roubos no comércio. A redução nas ocorrências de furtos foi de 26,6% (de 20,9 mil, em 2019, para 15,4 mil no ano passado). Em relação a roubos, a diferença foi de 24,4% (de 6.661 ocorrências, para 5.230).

Os gráficos, juntamente com as notícias, fazem refletir sobre a realidade dos comerciantes. Embora o número tenha decaído, tanto no que diz respeito a furtos quanto a roubos, eles ainda acontecem e preocupam muitos comerciantes. Em buscas de repostas da

criminalidade em Ponta Grossa/PR, veremos como ela vai afetar cada bairro do município, mostrando as disparidades e desigualdades geradas pela segregação socioespacial.

A seguir, veremos notícias e entrevistas que retratam a realidade de alguns estabelecimentos comerciais que sofreram com roubos e furtos. Foram feitas entrevistas a determinados estabelecimentos comerciais, com o objetivo de mostrar a realidade vivenciada por esses comerciantes e verificar como ocorrem tais crimes.

OS AGENTES SOCIAIS DA PESQUISA

O trabalho tem o objetivo analisar como os furtos e roubos interferem nos comércios, a seguir, veremos um esquema que ilustra essa realidade, as notícias irão mostrar aspectos da vida de comerciantes.

QUADRO 1 – ESQUEMA DAS NOTÍCIAS DE FURTOS NO COMÉRCIOS DE PONTA GROSSA/PR

ROUBOS E FURTOS NOS COMÉRCIOS DE PONTA GROSSA - PR

Ladrão invade comércio pelo telhado e acaba preso em PG. A Rede.23 DE JANEIRO DE 2017. Disponível: <https://d.aredo.info/ponta-grossa/168969/ladrao-invade-comercio-pelo-telhado-e-acaba-preso-em-pg>. Acessado em 17 de março de 2022.

Em menos de oito horas, quatro comércios são roubados em PG. A Rede. 23 de Janeiro de 2017. Disponível em: <https://d.aredo.info/ponta-grossa/142220/em-menos-de-oito-horas-quatro-comercios-sao-roubados-em-pg>. Acessado em 17 de março de 2022.

Assaltos no comércio de PG deixam lojistas preocupados. A rede. 11 de Abril de 2022. Disponível em: <https://aredo.info/ponta-grossa/407473/assaltos-no-comercio-de-pg-deixam-lojistas-preocupados?d=1>. Acessado em 15 de abril de 2023.




Figura 3- Criminalidade. Fonte: André Fernandes, 2016. Disponível em: <https://www.anf.org.br/o-que-faz-o-crime-crescer-nas-favelas/>. Acessado em 24 de junho de 2023.

Em menos de oito horas, quatro comércios são roubados em PG. A Rede. 23 de Janeiro de 2017. Disponível em: <https://d.aredo.info/ponta-grossa/142220/em-menos-de-oito-horas-quatro-comercios-sao-roubados-em-pg>. Acessado em 17 de março de 2022.

Fonte: Organizado pelo autor.

QUADRO 2 – ESQUEMA DE NOTÍCIAS SOBRE A CRIMINALIDADE EM PONTA GROSSA/PR

A CRIMINALIDADE EM PONTA GROSSA

Unidade de saúde é alvo de furto em Ponta Grossa. Por G1 PR. 05 de abril de 2020. Por G1 PR. 05 abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2021/04/05/unidade-de-saude-e-alvo-de-furto-em-ponta-grossa.ghtml>. Acessado em 16 de março de 22.

Furtos e roubos caem em todas as regiões do Paraná em 2020.

A redução foi de 10,1% na modalidade criminosa praticada sem violência (de 155.070 para 139.284) e de 31,8% em roubos (de 48.734 para 33.238), segundo balanço divulgado nesta terça-feira (23) pela Secretaria de Estado da Segurança Pública’.

Segundo informações a redução destes crimes no Estado é reflexo de um trabalho de planejamento contínuo, com mais viaturas nas ruas e policiais mais bem preparados, afirmou o secretário da Segurança Estadual. Pública, Romulo Marinho Soares’’. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Furtos-e-roubos-caem-em-todas-regioes-do-Parana-em-2020>. Acessado em 17 de março de 2022.



Figura 1 - Unidade de saúde foi alvo de furto. Fonte: G1 Globo. Autor: Prefeitura de Ponta Grossa. Publicado em 05 de abril de 2021.

PG 2

Fonte: Organizado pelo autor.

Ao observar os esquemas acima, notamos a presença de roubos e furtos em determinados comércios, como visto anteriormente nos gráficos. Notou-se que os anos anteriores à pandemia foram os de maior ocorrência desses crimes, sendo o ano de 2017 o que registrou o maior pico e, também, quando houve mais notícias sobre os casos, tal qual demonstram os quadros 1 e 2.

Nos anos de 2020 e 2021, segundo uma pesquisa no Google, foram poucas notícias que abordam os roubos e furtos nos comércios, vemos que, em 2020, houve o furto na unidade de saúde, que foi um grande problema, por se tratar do ápice da pandemia da COVID-19.

O gráfico 4 nos mostra que o número de roubos foi menor do que 2021. Porém, no gráfico 2, vemos que o número de furtos, em 2022, foi maior do que em 2021.

A seguir, veremos os estabelecimentos comerciais que foram entrevistados. O propósito da entrevista foi verificar se houve roubo, furto e em qual ano aconteceu.

Abaixo, veremos as perguntas qualitativas que foram realizadas nos comércios de Ponta Grossa/PR.

QUADRO 3 – PESQUISA QUALITATIVA SOBRE A CRIMINALIDADE EM PONTA GROSSA/PR

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR	
1	Nome do entrevistado
2	Nome do estabelecimento
3	Tipo de comércio
4	Houve roubo ou furto nesse estabelecimento? Se sim, em quais anos?
5	Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?
6	No ato do roubo, os criminosos estavam armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?
7	Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pequeno?
8	O estabelecimento está localizado em qual região? (Nome do bairro ou local)
9	Foi feito Boletim de Ocorrência?
10	Por quais razões, em sua opinião, o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou por outros fatores)
11	Em sua opinião, o que poderia ser feito em relação a isso, para melhorar a segurança pública?
12	A pandemia do COVID-19, em sua opinião, aumentou ou diminuiu a criminalidade?
13	Quais os problemas enfrentados no seu comercio, frente a pandemia do COVID-19? (Diminuição as vendas, aumento do preço das mercadorias)
14	Quais características o local em que o estabelecimento está localizado possui? (alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas simples, com dificuldades econômicas, ou outras características)

Fonte: Organizado pelo autor.

QUADRO 4 – OS BAIRROS ENTREVISTADOS

Bairro/ Vila	Comércio	Nome do comércio
Boa Vista	Panificadora	Panificadora Novo Sabor
Boa Vista	Farmácia	Farmácia Panaceia
Boa Vista	Posto de Combustível	Posto Tio Mucufa III
Boa Vista	Farmácia	Farmácia Fleming Boa Vista
Centro	Farmácia	Droga Raia
Jardim Carvalho	Materiais elétricos e hidráulicos	Borgo e Amaral Ltda
Jardim Carvalho	Posto de Combustível	Posto Tio Mucufa I
Jardim Carvalho	Varejista	Da Esquina
Jardim Carvalho/ Santa Mônica	Mercearia	Mercearia da Lucia
Jardim Carvalho/ Santa Mônica	Mercearia	Mercearia da Xavier
Neves/ Pitangui	Agropecuária	Agropet Simone
Neves/ Pitangui	Panificadora	Panificadora Pitangui
Neves/ Pitangui	Farmácia	Vila Farma Unidade Rio Verde
Nova Rússia	Posto de Combustível	Posto Rodeio
Nova Rússia	Farmácia	Farmácia Fleming Nova Rússia
Nova Rússia	Cafeteria	Café Quatro Estações
Órfãs/ Vila Liane	Panificadora	Men Panificadora

Fonte: Organizado pelo autor.²

QUADRO 5 – COMÉRCIOS ENTREVISTADOS

Nome do comércio	Houve Furtos ou Roubos ?	Prejuízo ?	Qual ano ?
Panificadora Novo Sabor	Sim. Roubo	Baixo	Em 2016 com antigo dono.
Farmácia Panaceia	Sim. Furto	Baixo	Não informado.
Posto Tio Mucufa III	Sim. Roubo	Baixo	Em 2017 e 2018.
Farmácia Fleming Boa Vista	Sim. Roubo e Furto.	Baixo.	O roubo em 2019,2020 e 2021.
Droga Raia	Sim. Furto	Alto	Começo do mês de 2021.
Borgo e Amaral Ltda	Sim. Roubo	Médio e Alto	No ano de 2016 e anos anteriores
Posto Tio Mucufa I	Sim. Furto	Médio	Não informado.
Da Esquina	Não.	Não.	Não
Mercearia da Lucia	Sim. Roubo	Baixo	Em 2008 com outra pessoa
Mercearia da Xavier	Sim. Furto	Baixo	2021.
Agropet Simone	Sim. Roubo	Baixo	Anterior á 2021.
Panificadora Pitangui	Não.	Não.	Não.
Vila Farma Unidade Rio Verde	Sim. Roubo e Furto.	Médio	Sim. O roubo em 2016.
Posto Rodeio	Sim. Roubo	Médio	Sim. No mês de Outubro de 2021.
Farmácia Fleming Nova Rússia	Sim. Roubo	Médio	Sim. Em 2021 duas vezes.
Café Quatro Estações	Não.	Não.	Não.
Men Panificadora	Não.	Não.	Não.

Fonte: Organizado pelo autor.

Ao observar o quadro 5, vemos os tipos de comércios que foram entrevistados, dentre eles, encontram-se panificadoras, farmácias, postos de combustíveis, lojas de materiais elétricos e hidráulicos, varejistas, mercearias, agropecuárias e cafeteria. A escolha desses comércios foi definida pela aceitação das entrevistas e pela proximidade dos bairros.

² Por razões éticas, os nomes dos entrevistados não serão apresentados. Ano das entrevistas: 2021.

Sobre os entrevistados totalizaram dezessete entrevistados, dos quais quatro comércios não tiveram problemas ligados ao roubo ou furto, como representado no quadro.

No anexo B COMÉRCIOS ENTREVISTADOS, é possível verificar todos os entrevistados. A seguir, foram escolhidos determinadas entrevistas para a análise.

Algumas considerações interessantes dos entrevistados ao longo da entrevista são:

As respostas à pergunta 11 do questionário: “Em sua opinião, o que poderia ser feito em relação aos roubos e os furtos para melhorar a segurança pública?”, alguns responderam: “*não existir a redução da pena*”, “*aumento da pena*”, “*mais patrulhamento*” e “*mais agilidade da polícia no ato criminal*”.

Dois entrevistados tiveram um posicionamento interessante. Um relata o trauma e o dano emocional causado pelos assaltantes, afetando o público que frequenta o estabelecimento comercial. O outro traz questões que envolvem a criminalidade, como a educação, a falta de uma família estruturada e as questões governamentais. Vemos que alguns comerciantes, principalmente os que sofreram com roubos ou furtos, têm um pensamento crítico sobre questões sociais e governamentais. Outros tiveram receio de expressar sua opinião sobre esse assunto e, ainda, houve aqueles que não quiseram colaborar com a pesquisa.

Os comércios que tiveram ocorrência de roubo no ano de 2016 e anteriores a esse ano foram quatro, sendo eles: Panificadora Novo Sabor, Borgo e Amaral Ltda, Mercearia da Lúcia, e Vila Farma Rio Verde.

Entre 2017 e 2019, três estabelecimentos comerciais registraram esse crime, sendo eles: Posto Tio Mucufa III, Farmácia Fleming Boa Vista e Agro Pet Simone.

Os crimes ocorridos de 2020 até 2021 foram cinco, sendo eles ocorridos em: Farmácia Fleming Boa Vista, Droga Raia, Mercearia Xavier, Posto Rodeio e Farmácia Fleming Nova Rússia.

Ao coletar os dados, vemos que houve um número maior de furtos e roubos em 2020 e 2021, nos locais entrevistados. O gráfico 3 nos mostra uma queda nesses crimes relacionados ao roubo, porém, no gráfico 4, o número para furtos foi elevado. Nota-se que muitos comércios sofreram com esses problemas.

As disparidades que cada local tem nos mostram características específicas que comércios possuem, como exemplo: aqueles situados nas vilas, como Santa Mônica, possuíam um número de clientes menor, as pessoas que frequentam o local são simples e, em alguns casos, relatou-se que vendem “fiado” aos fregueses que são aposentados, porque eles demoram para receber o dinheiro da aposentadoria.

Em uma das entrevistas à farmácia Droga Raia, localizada no Centro, relatou-se o furto, com a observação de que os indivíduos que cometeram tal ação furtaram produtos estéticos com valores altos. A entrevistada descreve que “não importa a classe social”, em outros casos de furtos, indivíduos bem vestidos cometem esse ato criminoso, indo, até mesmo, de carro, até o local.

Nos comércios, notou-se que muitos investiram em câmeras de segurança, que gravam as ações dos criminosos que, de certa forma, são eficientes para a polícia conseguir localizar os ladrões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, podemos verificar a importância que o município de Ponta Grossa/PR desempenha na economia paranaense e nacional. A cidade está entre os 100 maiores PIB do Brasil. Um dos segmentos que mais se destaca é o do comércio e serviços porém, os noticiários nos mostram muitos problemas ligados aos furtos e roubos nesses estabelecimentos.

Os resultados obtidos sobre os roubos e furtos em comércios em uma temporalidade anterior, durante e posteriormente à pandemia da COVID-19, delimitam o período da pesquisa.

O número de roubos em comércios teve queda significativa em 2022, ao comparar com anos anteriores, esse número era bem elevado, como registrado em 2016, número superior a 900 ocorrências no ano. Em 2017, esse número diminuiu em 161 casos. No ano de 2019, foi registrado um aumento de 51, em comparação a 2018. O ano de 2022 terminou com 251 casos a menos registrados.

Nos furtos, foi possível verificar uma realidade diferente do que aquela dos roubos, os dados tiveram oscilações, como mostrado nos gráficos, durante os anos. O ano de 2017 foi o que mais teve número de casos ligados a esse crime, com mais de 1.400 furtos registrados. Em anos subsequentes, de 2019 até 2021, o número caiu de forma gradativa, sendo o ano com menor índice o de 2021, com 1.000 ocorrências desse crime. Em 2022, ocorreu novamente um crescimento dos casos, ficando próximo a 1.200 casos. Vemos que as taxas de furtos em comércio voltaram a crescer durante os anos.

Ao realizar as entrevistas nos comércios, foi possível acessar a realidade que muitas pessoas atuantes desse segmento enfrentam e o trauma causado por esses delitos. Os dados da Secretaria de Segurança Pública e as notícias mostram uma queda no número desses crimes, em 2021. Em contrapartida, vemos que ocorreram muitos casos nos estabelecimentos comerciais.

As notícias mostram a realidade que o segmento do comércio enfrentam. Além disso, nas entrevistas, verificou-se as várias particularidades que cada local possuía. Nas mercearias localizadas nos bairros mais afastados do centro, observou-se que possuem um baixo fluxo de pessoas, ao comparar com outros locais centrais, os clientes que frequentam esses estabelecimentos são vizinhos locais segundo o que constou nas entrevistas. Ao conversar com comerciantes, muitos descrevem as dificuldades financeiras causadas, na pandemia, com o aumento de preços de mercadorias e queda nas vendas. Alguns dos comerciantes descrevem que, com o desemprego, muitas pessoas não tinham os recursos financeiros necessários para

comprar determinados produtos e, em sua opinião, foram os motivos causadores dos furtos e roubos.

Algumas dificuldades nas entrevistas surgiram, como falta de colaboração dos comerciantes e a movimentação de clientes, que dificultaram o preenchimento das perguntas, como consequência muitos locais não tiveram êxito.

Ao analisar os furtos e roubos ocorrem em mesma intensidade nos comércios dos bairros centrais e naqueles periféricos localizados em vilas. Foi constatado que os furtos e roubos não tem ligação direta com a desigualdade social. Porém em determinados locais verificou várias situações as quais os residentes locais vivenciavam a desigualdade como em áreas mais periféricas falta de infraestrutura.

As teorias nos auxiliaram na compreensão da origem da criminalidade e dos problemas sociais nos diferentes espaços geográficos. Os conceitos de urbanização, segregação socioespacial e vulnerabilidade social nos conduziram para a compreensão aqui apresentada.

Uma questão apontada pela maioria dos autores foi o aumento da criminalidade no Brasil, que tem forte ligação com a recessão dos anos 80, quando vários processos como êxodo rural, aumento da pobreza e exclusão territorial, reconfiguraram a organização socioespacial do país.

A rápida urbanização trouxe vários problemas, pois as cidades não estavam preparadas para acomodar uma massa populacional de grandes proporções. Os residentes na zona urbana ficaram expostos a condições precárias, no que se refere à moradia, à segurança e à saúde.

Em Ponta Grossa/PR, vemos claramente essa realidade como apontado (Gomes, 2009), a transição do modelo agroexportador para o urbano gerou uma oferta de empregos reduzida, frente ao número de trabalhadores que passaram a existir nas cidades de médio e grande porte.

A ineficiência do Plano Diretor de 1967, o qual tinha o objetivo de planejar o desenvolvimento da cidade, atrelado à recuperação social por meio do crescimento econômico também deve ser destacada. O plano de habitação popular não conseguiu alcançar seus objetivos e, como consequência, há, até hoje, o processo de favelização e construção de habitação de baixa qualidade e moradias irregulares.

Em Ponta Grossa/PR, é possível ver essa realidade, atualmente, com os ocupantes do Ouro Verde, que sofrem com o baixo salário; e, no ano de 2021, as ocupações foram intensificadas, motivadas pelo desemprego, desigualdade social e pobreza.

A segregação socioespacial, na perspectiva da criminalidade, revela o papel negativo que, muitas vezes, a mídia desempenha. Na crítica que Souza e Silva (2020) fazem, indica-se

que, muitas vezes, ela gera percepções e representações distorcidas sobre o problema, trazendo, como consequência, o sentimento do medo e preocupação para a população.

Nessa perspectiva, vemos como as notícias podem interferir na vida das pessoas, isso reflete na maneira que a cidade vai se articular frente a esses problemas, como o aumento de condomínios fechados à pequena parcela da população, que tem condições de morar nesses locais e se auto isolam.

Segundo Dumont (2014, p.133), “A questão fundiária e imobiliária constitui-se como elemento definidor do processo de urbanização no Brasil, como obstáculo ao acesso aos direitos sociais, a exemplo, o direito à habitação”. Vemos essa realidade no contraste entre os investimentos públicos que realmente funcionam, para atender ao mercado imobiliário; em comparação com o esquecimento das áreas mais periféricas, que não recebem manutenções básicas, realmente necessárias.

A questão da fragmentação das classes sociais fica visível, analisando nessa perspectiva, ou seja, a população mais pobre reside em áreas mais afastadas e menos acessíveis aos grandes centros econômicos. Rodrigues (2016) faz uma crítica ligada às consequências do capitalismo, ela ressalta que o capitalismo urbano vai segregar a sociedade e o espaço entre as áreas “ricas” e áreas “pobres”.

A autora Peralva (2000) aborda a violência no Brasil de uma forma crítica, associando a pobreza e a desigualdade de renda, para tratar das mortes violentas dentro da periferia mais pobre, em contraste com a segurança, por vezes, privada, dos bairros mais ricos.

Vemos essas realidades vivenciadas por muitos jovens que sofrem o risco de exclusão social como um resultado do conjunto de desequilíbrios causados pelo mercado, pelo Estado e pela sociedade, concentrando a pobreza entre os membros dos grupos mais fragilizados.

A vulnerabilidade social vai implicar na vida de muitos jovens que, por falta de oportunidades ou ausência dos direitos impostos pelo ECA, vão entrar na vida criminosa, buscando uma forma rápida de adquirir o capital.

O aumento da criminalidade pode estar ligado à desigualdade, quando o Estado não consegue atingir seus objetivos, traz como consequência os fatores de risco sociais que se tornam desafios a esses jovens adolescentes.

Uma forma de amenizar os impactos causados pela fragmentação social que envolve questões ligadas à violência, desigualdade social e injustiça espacial, e para que haja a justiça espacial, é a organização da sociedade e a atuação do Estado. Quando se tem uma política pública de regularização fundiária, conforme Arlete Rodrigues (2016, p. 65), “A implantação de redes de luz e de água, que propiciam o atendimento universal de padrões urbanos,

representam formas de justiça espacial e de potencialidades para a conquista do Direito à Cidade”, vê-se melhorias.

Uma questão que seria útil para reduzir essas desigualdades são os programas desenvolvidos pelo Estado, que vão auxiliar a população que mais necessita a ter melhores condições de vida, como programas habitacionais, programas voltados à saúde, à escola e à alimentação ao grupo de pessoas mais necessitado. O investimento nessas áreas pode contribuir para diminuir o impacto da desigualdade social e a criminalidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. *et al.* **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília: Unesco, BID, 2002.

AREDE. **PIB per capita de PG cresce e supera Curitiba e Maringá.** Publicado em 16/01/2023, às 20:24, 2023. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/454853/pib-per-capita-de-pg-cresce-e-supera-curitiba-e-maringa?d=1>. Acesso em: 23 out. 2023.

BANDEIRA, L. Violência e Democracia: o paradoxo brasileiro. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 16, n. 1-2, p 357-366, jan./dez. 2001. Resenha.

BONDEZAN, L. K. **Determinantes socioeconômicos da criminalidade no Estado do Paraná**, 2019. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2019/submissao/files_I/i3-22f278f2a300a7271710c9c1f0bc1de9.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

CANELA, J. N. **Criminalidade e indicadores socioeconômicos no Estado de Minas Gerais (MG)**. 2021. Dissertação (Pós Graduação em Sociedade, Ambiente e Território), Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2021.

CAVALCANTI, L. DE S.; ARAÚJO, M. V. P. SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um conceito em foco. **Revista ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial p. 140–159, 2017.

DE PAULA, J. C. M. Poder Local em Ponta Grossa: algumas considerações sobre sua evolução. In: DITZEL, Carmencita de H. M.; LÖWEN SAHR, Cicilian L. **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: UEPG, 2001. p. 53-63.

DISTRITO FEDERAL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Dos Territórios. **Furto e Roubo**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/furto-e-roubo>. Acesso em: 15 de abril de 2023.

DUMONT, T. V. R. Segregação socio espacial e a recente política urbana e habitacional nas cidades brasileiras. **Revista LEVS/UNESP**, Marília, v. 13, mai. 2014. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/3756>. Acesso em: 08 ago. 2023.

GOMES, E. **Evolução urbana de Ponta Grossa – PR: uma análise entre as décadas de 1960 e 2000**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

GUIMARÃES.S.K; MONASTIRSKY.L.B. **O Patrimônio cultural o tropeirismo no espaço urbano de Ponta Grossa (PR)**. I CONGRESSO DE PATRIMÔNIO CULTURAL; II SIMPÓSIO PONTA-GROSSENSE DE PATRIMÔNIO CULTURAL, Anais & Caderno de Resumos, 11 de ago. 2016. Disponível em : https://www.researchgate.net/profile/Simone-Koniski-Guimaraes/publication/339527173_O_patrimonio_cultural_do_tropeirismo_no_espaco_urbano_de_Ponta_Grossa_PR/links/5e574f014585152ce8f28ec4/O-patrimonio-cultural-do

tropeirismo-no-espaco-urbano-de-Ponta-Grossa-PR.pdf. Acesso em 20: de novembro de 2023.

IBGE. **Censo 2010**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBGE. **PNAD Contínua** – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

IBGE. **Cidades e Estados**. Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>. Acesso em: 23 out. 2023.

IBGE. **Base Cartográfica Contínua do Brasil**, escala 1:250.000 – BC250. Versão 2021. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021.

IBGE. **Cidades e Estados**. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/ponta-grossa.html>. Acesso em: 23 out. 2023.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking de Saneamento**. São Paulo, 2017.

IPARDES. **Revisão do Plano Diretor**. Ponta Grossa. Ponta Grossa: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, 2004. Disponível em: https://iplan.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/PDM_Caderno_Sintese_compressed-1.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

IPEA. **Estrutura Produtiva avançada e regionalmente integrada**: diagnóstico e políticas de redução das desigualdades regionais. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010.

KOSSOSKI, D. Bairro Neves e a história do caminho das tropas em Ponta Grossa. **Dcmais**, Ponta Grossa, 07 dez. 2021. Disponível em: <https://dcmais.com.br/ponta-grossa/bairro-neves-e-a-historia-do-caminho-das-tropas-em-ponta-grossa/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

LOPES, A. P. A.; SILVA, M. E. M. B. Reflexos da vulnerabilidade social como pressuposto para a entrada de adolescentes na criminalidade. **Contradição – Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**, Paranaíba, v. 2, n. 2, jul./dez. 2021.

MADALOZZO, N; SOUZA, E.B. C. Rios e Ferrovias nas dinâmicas urbanas em Ponta Grossa - Paraná/Brasil. *Ciência Geográfica - Bauru*. v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_2/agb_xxiii_2_web/agb_xxiii_2-06.pdf. Acesso em 25 nov.2023.

MESQUITA NETO, P. *et al.* **A Violência do Cotidiano**. São Paulo: Konrad Adenauer Stiftung, 2001.

OLIVEIRA, V. A. R.; TONELLI, D. F.; PEREIRA, J. R. O problema da (in) segurança pública: refletindo acerca do papel do Estado e de possibilidades de soluções localizadas e participativas. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 7, n. 1, 2013.

PARANÁ. Furtos e roubos caem em todas as regiões do Paraná em 2020. **Agência Estadual de Notícias**, Curitiba, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Furtos-e-roubos-caem-em-todas-regioes-do-Parana-em-2020>. Acesso em: 17 mar. 2022.

PERALVA, A. **Violência e democracia: o paradoxo brasileiro**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PONTA GROSSA. IPLAN. **Revisão do Plano Diretor de Ponta Grossa**. 2019. Disponível em: https://iplan.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/PDM_Caderno_Sintese_compressed-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PONTA GROSSA. **Prefeitura finaliza revitalização da Praça Getúlio Vargas**. Publicado em 14/07/2021, às 14:41, 2021. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/48321>. Acesso em: 23 out. 2023.

PONTA GROSSA. **Lei no 14.305 de 22 de julho de 2022**. Dispõe sobre a Revisão do Plano Diretor do Município de Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-ponta-grossa-pr>. Acesso em: 13 ago. 2023.

RODRIGUES, A. M. Políticas públicas no espaço. **Revista cidades**, v. 13, n. 22. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/issue/view/126>. Acesso em: 8 ago. 2023.

ROGALA, F. PIB per capita de PG cresce e supera Curitiba e Maringá. **aRede**, Ponta Grossa, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/454853/pib-per-capita-de-pg-cresce-e-supera-curitiba-e-maringa?d=1>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ROLNIK, R. Exclusão territorial e violência. **São Paulo em Perspectiva**, v. 13, n. 4, p. 100-111, dez. 1999.

ROSA, J. **Praça Getúlio Vargas** – importante espaço público de convívio social em Ponta Grossa – PR. In: Semana de Geografia, 18, 2011, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2011. Disponível em: <http://eventos.uepg.br/semanageo/anais/arquivo17.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

SANTA CATARINA. FECAM. **Governo Federal retoma o Programa Habitacional Minha Casa, Minha Vida**. 2023. Disponível em: <https://www.fecam.org.br/governo-federal-retoma-o-programa-habitacional-minha-casa-minha-vida/> Acesso em: 20 out. 2023.

SAHR, C.L.L. DIMENSÕES DA ANÁLISE DA VERTICALIZAÇÃO: EXEMPLOS DA CIDADE MÉDIA DE PONTA GROSSA/PR. *Revista de história Regional*, 2000.

SEFA. **Boletim**. Brasília: Secretaria da Fazenda, 2021. Disponível em: <http://boletim.fazenda.pr.gov.br/>. Acesso em: 23 out. 2023.

SESP. **Estatísticas**. Curitiba: Secretaria de Segurança Pública do Estado do Paraná, 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.pr.gov.br/CAPE/Estatisticas>. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUZA, J. M. P.; MOREIRA, J. O. Adolescentes autores de atos infracionais e o sentimento de culpa. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 17, n. 3, p. 82-91, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i3.5515>. Acesso em: 28 set. 2023.

SOUZA, L. Sete Mil Famílias vivem em ocupações irregulares. **Dcmmais**, Ponta Grossa, 24 ago. 2021. Disponível em: <https://dcmmais.com.br/ponta-grossa/sete-mil-familias-vivem-em-ocupacoes-irregulares/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOUZA, N.; SILVA; S. Espaço urbano e segregação socioespacial: uma análise da representação da violência na mídia impressa em Campos dos Goytacazes. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, Rio Claro, v. 18, n. 1, abr. 2020.

ANEXO A – NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR

Ladrão invade comércio pelo telhado e acaba preso em PG.

SARTINI, G. Ladrão foi flagrado por vizinhos do estabelecimento, que avisaram a PM a tempo de prender o homem pouco tempo depois do crime. **aRede**, Ponta Grossa, 23 jan. 2017. Disponível em: <https://d.arede.info/ponta-grossa/168969/ladrao-invade-comercio-pelo-telhado-e-acaba-preso-em-pg>. Acesso em: 17 mar. 2022.

1.2 Unidade de saúde é alvo de furto em Ponta Grossa.

Unidade de saúde é alvo de furto em Ponta Grossa. **G1**, 05 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/noticia/2021/04/05/unidade-de-saude-e-alvo-de-furto-em-ponta-grossa.ghtml>. Acesso em: 16 mar. 2022.

1.3 Comércio tem dia de terror com oito roubos em PG.

Comércio tem dia de terror com oito roubos em PG. **aRede**, Ponta Grossa, 17 set. 2016. Disponível em: <https://d.arede.info/ponta-grossa/113836/comercio-tem-dia-de-terror-com-oito-roubos-em-pg>. Acesso em: 17 mar. de 2022.

1.4 Em menos de oito horas, quatro comércios são roubados em PG.

Em menos de oito horas, quatro comércios são roubados em PG. **aRede**, Ponta Grossa, 23 jan. 2017. Disponível em: <https://d.arede.info/ponta-grossa/142220/em-menos-de-oito-horas-quatro-comercios-sao-roubados-em-pg>. Acesso em: 17 mar. 2022.

1.5 Furtos e roubos caem em todas as regiões do Paraná em 2020.

Furtos e roubos caem em todas as regiões do Paraná em 2020. **Agencia Estadual de Notícias**, Paraná, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Furtos-e-roubos-caem-em-todas-regioes-do-Parana-em-2020>. Acesso em: 17 mar. 2022.

1.6 Assaltos no comércio de PG deixam lojistas preocupados.

ROSA, I. Assaltos no comércio de PG deixam lojistas preocupados. **aRede**, Ponta Grossa, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://arede.info/ponta-grossa/407473/assaltos-no-comercio-de-pg-deixam-lojistas-preocupados?d=1>. Acesso em: 15 abr. 2023.

1.7 Suspeitos de furtos a lojas da região são detidos em PG.

Suspeitos de furtos a lojas da região são detidos em PG. **Dpontanews**, Ponta Grossa, 01 set. 2022. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/geral/suspeitos-de-furtos-a-lojas-da-regiao-sao-detidos-em-pg/>. Acesso em: 24 abr.2023.

ANEXO B - OS COMÉRCIOS ENTREVISTADOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

1. **Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
2. **Nome do estabelecimento:**
Panificadora Novo Sabor
3. **Tipo de comércio:**
Panificadora
4. **Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Sim, em 2016 com o antigo dono.
5. **Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Nenhuma.
6. **No ato do roubo, os ladrões estavam armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não, apenas o roubo.
7. **Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Pouco.
8. **Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro).**
Boa Vista.
9. **Foi feito boletim de ocorrência?**
Não.
10. **Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Uso de drogas. Acredito que os menores sofrem com a utilização de drogas, falta de educação ou envolvimento familiar.
11. **Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Melhorar a educação.
12. **A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Estável.
13. **Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Diminuição das vendas. As pessoas não fazem lanche mais.
14. **Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Os clientes mais antigos.
As pessoas que frequentam o estabelecimento, boa parte pessoas de baixo poder aquisitivo. Os vizinhos que tem melhores condições optam em fazer suas compras no mercado.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Fleming Boa Vista.
- 3. Tipo de comércio:**
Drogaria/ Saúde
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Sim, no ano de 2019.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
De 2020 até 2021, nenhum problema.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estavam armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Arma branca, sem lesões em nenhum funcionário.
- 7. Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Pouco, a loja tem seguro.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Boa Vista.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Quase sempre é pelo uso de drogas, pois a dependência faz com que não se importem com o local, valor ou serem responsabilizados pelos atos cometidos.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mudar a cultura do Brasil, pois não possuem a consciência do que fazemos, reflete de alguma forma no mundo.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
No meu ver aumentou, muitos delitos foram cometidos por pais de família que perderam sua fonte de renda, o que levou ao desespero.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Houve aumento nas vendas, com isso a alta procura pelas pessoas e falta de matéria prima, fez com que elevasse o preço dos produtos da distribuidora. Mantendo linear o lucro comparado anterior a pandemia
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Devido à localização em conjunto comercial com alto fluxo de pessoas, atendemos a todas as classes, entre tanto aposentados de classe média baixa são os principais clientes.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Posto Tio Mucufa III
- 3. Tipo de comércio:**
Posto de combustível.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Sim, em 2017 e 2018.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Baixo, somente nestas duas vezes.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Sim, um indivíduo estava armado e o outro não. Só levaram o dinheiro do caixa. Ninguém se feriu.
- 7. Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Pouco.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Boa Vista.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Drogas.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Melhorar a segurança aos estabelecimentos comerciais que tem maiores fluxos.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Diminuiu.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Diminuição das vendas e aumento de mercadorias.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Alto fluxo de pessoas, variado a maioria é de classe baixa e média.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Farmácia Panacea.
- 3. Tipo de comércio:**
4. Farmácia.
- 5. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Não houve.
- 6. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Pouco, pequenos furtos.
- 7. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não houve.
- 8. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
No furto, pouco.
- 9. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Jardim Carvalho, Santa Mônica.
- 10. Foi feito boletim de ocorrência?**
Não.
- 11. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Drogas.
- 12. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Propaganda de conscientização, são menores que cometem furtos.
- 13. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou.
- 14. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento de preço de mercadorias.
- 15. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Um movimento razoável, classe média e alta.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Mercearia Xavier.
- 3. Tipo de comércio:**
Alimentos e bebidas.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Sim, furto no ano de 2021.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sobre com problemas relacionados ao crime?**
Em três anos de comercio, apenas uma vez.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não.
- 7. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Pouco.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Jardim Carvalho, Santa Mônica.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Não.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Devido ao uso de drogas.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em ralação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Acabar com o comercio elícito de drogas. Policiamento ativo contra as drogas.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Manteve igual, isso nunca vai acabar, mesmo no bairro por perto vai ser um problema.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento no preço das mercadorias.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Pessoas simples, com dificuldades econômicas.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Mercearia da Lucia.
- 3. Tipo de comércio:**
Mercearia.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Não houve. Apenas no período em que estava alugado.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Não sofre.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estavam armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Em 2008, o indivíduo estava com arma branca.
- 7. Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Baixo.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Jardim Carvalho, Santa Mônica.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Uso de drogas.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais Patrulhamentos.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou, por falta de serviços.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento de preço de mercadorias e diminuição de vendas.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Moradores locais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Tio Mucufa I
- 3. Tipo de comércio:**
4. Posto de combustível.
- 5. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Não houve roubo. Pequenos furtos.
- 6. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Apenas com pequenos furtos.
- 7. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não houve.
- 8. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
No furto, médio
- 9. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Jardim Carvalho.
- 10. Foi feito boletim de ocorrência?**
Não.
- 11. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Drogas ligados ao uso de drogas.
- 12. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Aumento de policias.
- 13. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou. Por conta de muitas pessoas estarem desempregadas.
- 14. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento de preço.
- 15. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Alto fluxo de pessoas, de todas as classes sociais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Da esquina.
- 3. Tipo de comércio:**
Varejo.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Não houve.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Não sofre.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estavam armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não houve.
- 7. Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Não teve ocorrências de furtos e roubos.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Jardim Carvalho. Próximo ao centro.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Não.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Questões sócio econômicas, questões culturais, educação, família desestruturada e questões governamentais contribuem para o aumento da criminalidade.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais patrulhamento,
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Diminuição de Vendas.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Moradores locais e pessoas simples.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Bordo e Amaral LTDA
- 3. Tipo de comércio:**
Materiais elétricos e hidráulicos.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Sim. Em 2016 e em anos anteriores.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Desde 1980 até 2016. Poucos mais tiveram nestes períodos.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Sim, todos os episódios estavam com armas de fogo.
- 7. Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Médio e Alto.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Jardim Carvalho. Próximo ao centro.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim, em todas as vezes.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Pela facilidade de se livrar dos processos.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Não existir a redução de pena.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Manteve-se estável.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Diminuíram as vendas em aproximadamente 40%.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Independentemente da localização e do fluxo, os criminosos aproveitam a oportunidade.
Observação: A criminalidade traz muitos malefícios para sociedade como o trauma, dano emocional do público que frequenta o estabelecimento como para o comerciante.
Deveria ter aumento de pena.
Não deveria haver a ressocialização.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Vila Farma
- 3. Tipo de comércio:**
4. Farmácia.
- 5. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Houve a 5 anos atrás.
- 6. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Pouco, pequenos furtos.
- 7. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Estavam com arma de fogo e branca. Ninguém se feriu.
- 8. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Médio
- 9. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Bairro Neves. Rio Verde
- 10. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim.
- 11. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Vários fatores, pobreza, uso de drogas entre outros.
- 12. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais policiamento.
- 13. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou.
- 14. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento de preço e diminuição de vendas.
- 15. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Alto fluxo de pessoas. Vizinhos Locais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Panificadora Pitangui.
- 3. Tipo de comércio:**
4. Panificadora.
- 5. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Não houve.
- 6. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Não
- 7. No ato do roubo, os ladrões estavam armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não.
- 8. Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Não.
- 9. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Bairro Neves. Núcleo Pitangui.
- 10. Foi feito boletim de ocorrência?**
Não.
- 11. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Não teve
- 12. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais policiamento.
- 13. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Não tem relação.
- 14. Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento de preço e falta de mercadorias.
- 15. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Vizinhos Locais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Agropet Simonetti
- 3. Tipo de comércio:**
Agropecuária.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Houve, anterior a 2021.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Pouco, pequenos furtos.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Estavam com arma de brinquedo. Ninguém se feriu.
- 7. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Pouco.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Bairro Neves. Núcleo Pitangui.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Vários fatores que vão além das drogas.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Ações melhores da polícia e melhora nas leis.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Não aumentou.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento de preços.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Alto fluxo de pessoas. Vizinhos Locais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Drogaria Raia
- 3. Tipo de comércio:**
Farmácia.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Sim, começo do mês de 2021.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sobre com problemas relacionados ao crime?**
Depende do dia, quando a loja está movimentada ocorrem furtos.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não estavam armados.
- 7. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Alto, quando é da parte da perfumaria.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Centro.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim, somente quando ocorrem no caixa.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Vários fatores.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em ralação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais patrulhamento, e melhor eficiência da polícia.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
A pandemia não afetou drasticamente.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
No geral, um bom fluxo.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Men Panificadora
- 3. Tipo de comércio:**
4. Panificadora.
- 5. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Não Houve.
- 6. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Nenhum.
- 7. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Nenhum.
- 8. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Nenhum
- 9. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Órfãs. Vila Liane
- 10. Foi feito boletim de ocorrência?**
Não foi preciso.
- 11. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Não quis opinar.
- 12. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais policiamento.
- 13. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou.
- 14. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Aumento de preço.
- 15. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Alto fluxo de pessoas.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Farmácia Fleming
- 3. Tipo de comércio:**
Farmácia.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Sim em 22/10/2021.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sobre com problemas relacionados ao crime?**
No ano de 2021 foram duas vezes.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Estavam armado. Ninguém se feriu.
- 7. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Médio
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Nova Rússia. Ernesto Vilela.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Drogas.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em ralação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais segurança.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou por conta do desemprego.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Diminuição de clientes e aumento de preço.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Variadas pessoas. O estabelecimento possui venda de medicamentos, produtos de perfumaria e conveniência para a tender os clientes.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Posto Rodeio.
- 3. Tipo de comércio:**
Posto de combustível.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Um mês atrás no ano de 2021.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Sofreu poucas vezes com estes problemas.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estavam armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Estavam armados. Ninguém se feriu.
- 7. Se o comércio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Médio
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Nova Rússia.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Sim.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Drogas.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Mais patrulhamento. A culpa do Governo.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou a criminalidade.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comércio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Diminuição de vendas.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Alto fluxo de pessoas nas bombas de combustível e baixo na loja.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Pesquisa qualitativa sobre a criminalidade em Ponta Grossa/PR

- 1. Nome do entrevistado: (Por razões éticas os nomes dos entrevistados não aparecem)**
- 2. Nome do estabelecimento:**
Café Quatro Estações.
- 3. Tipo de comércio:**
Cafeteria.
- 4. Houve roubo ou furto neste estabelecimento? Se sim quais os anos?**
Não Houve.
- 5. Com que frequência o estabelecimento sofre com problemas relacionados ao crime?**
Não tem.
- 6. No ato do roubo, os ladrões estava armados? Você ou o indivíduo que sofreu a ação tiveram alguma lesão?**
Não teve.
- 7. Se o comercio foi furtado ou roubado, o prejuízo foi alto, médio ou pouco?**
Não foi.
- 8. Localização do estabelecimento comercial? (Nome do bairro)**
Nova Rússia.
- 9. Foi feito boletim de ocorrência?**
Não foi roubada e furtada.
- 10. Por qual razão, em sua opinião o criminoso cometeu tal ação? (Problemas ligados ao uso de drogas ou outro fator?)**
Vários fatores.
- 11. Em sua opinião o que poderia ser feito em relação a isto, para melhorar a segurança pública?**
Melhorar as leis.
- 12. A pandemia do COVID-19, em sua opinião aumentou ou diminuiu a criminalidade?**
Aumentou.
- 13. Quais os problemas enfrentados, o seu comercio possui frente a pandemia do COVID-19? (Houve diminuições nas vendas? Aumento do preço das mercadorias?)**
Faturamento do caixa caiu.
- 14. Quais características o local em que o estabelecimento possui? (Alto fluxo de pessoas e serviços, pessoas com baixa renda entre outras?)**
Comércio local, pessoas que trabalham próximas como farmácias e postos de combustível frequentam o local.